

BOLETIM

CASA RURAL

AGRICULTURA



FAMASUL
SENAR
SINDICATOS



APROSOJA
SISTEMA FAMASUL | MATO GROSSO DO SUL

SEMADESC
Secretaria de Estado
de Meio Ambiente,
Desenvolvimento, Ciência,
Tecnologia e Inovação



CIRCULAR 660/2026

MILHO 2ª SAFRA 2025/2026

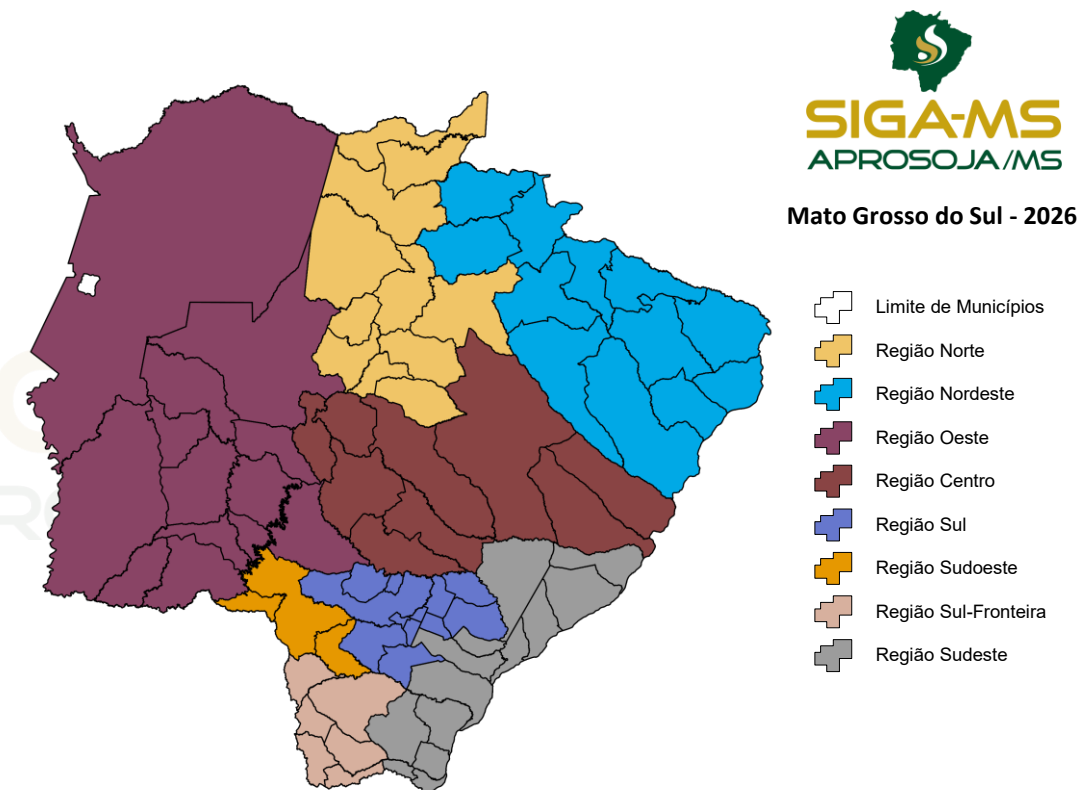
Na terceira semana de maio, demos continuidade ao acompanhamento do desenvolvimento do milho da 2ª safra 2025/2026. Durante esse período, estabelecemos comunicação com empresas de assistência técnica, produtores rurais, sindicatos rurais e empresas privadas situadas nos principais municípios produtores de soja e milho em Mato Grosso do Sul. As informações primordiais coletadas abrangem estádios fenológicos, condições das lavouras, operações realizadas no momento, área cultivada, aspectos climáticos, além de dados econômicos relevantes.

A estimativa para o milho da 2ª safra indica que a área cultivada deve atingir 2,206 milhões de hectares, com uma produtividade média de 84,2 sacas por hectare. A produção está estimada em 11,139 milhões de toneladas.

A atual segunda safra de milho deve ocupar aproximadamente 46% da área destinada à soja no estado, representando uma redução significativa em relação aos 75% registrados em anos anteriores. O cultivo do milho segunda safra está diretamente condicionado à janela de plantio definida pelo Zoneamento Agrícola de Risco Climático (ZARC), que considera, principalmente, fatores como disponibilidade hídrica, risco de geadas e distribuição das chuvas ao longo do ciclo da cultura. Dessa forma, áreas semeadas fora das janelas mais favoráveis, e conseqüentemente mais suscetíveis aos riscos climáticos, vêm sendo direcionadas para outras culturas alternativas de segunda safra, como sorgo, milheto e pastagens.

No figura 01 observa-se as regiões de acompanhamento da soja 2025/2026.

Figura 01 – Regiões acompanhadas



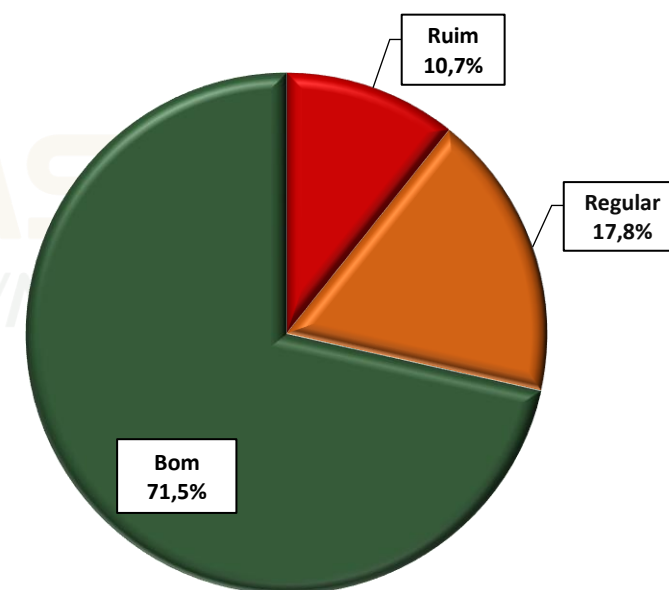
Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

CONDIÇÕES DAS LAVOURAS DE MILHO

Visando obter informações sobre as condições de desenvolvimento da segunda safra de milho, os técnicos do Projeto SIGA-MS realizam visitas diárias às diferentes regiões de cultivo no Mato Grosso do Sul. Durante essas visitas aos produtores, os técnicos de campo da APROSOJA/MS analisam diversos aspectos técnicos das lavouras de milho, com o objetivo de avaliar seu potencial produtivo. Essa avaliação é baseada na área total cultivada na propriedade e classifica as lavouras como "ruim", "regular" ou "bom".

Por exemplo, para uma lavoura ser classificada como "ruim", ela deve apresentar diversos critérios negativos, tais como alta infestação de pragas (plantas daninhas, pragas e doenças) ou falhas no estande de plantas, desfolhamento excessivo, enrolamento de folhas, amarelamento precoce das plantas, entre outros defeitos que causem perdas significativas de produtividade. Uma classificação "regular" é atribuída a lavouras que apresentam poucos problemas relacionados a pragas, estande de plantas razoável e pequeno amarelamento das plantas em desenvolvimento. Já uma classificação "bom" é dada a lavouras que não possuem nenhuma das características anteriores, com plantas saudáveis e que garantem uma boa produtividade. O gráfico 1 ilustra as condições das áreas no estado de Mato Grosso do Sul.

Gráfico 01 – Condições das lavouras do estado



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

CONDIÇÕES DAS LAVOURAS DO ESTADO EM NÚMEROS

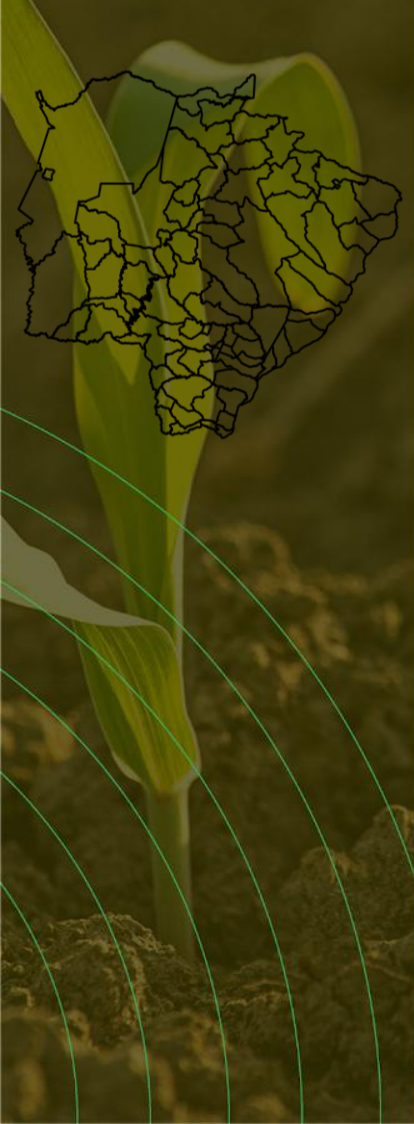
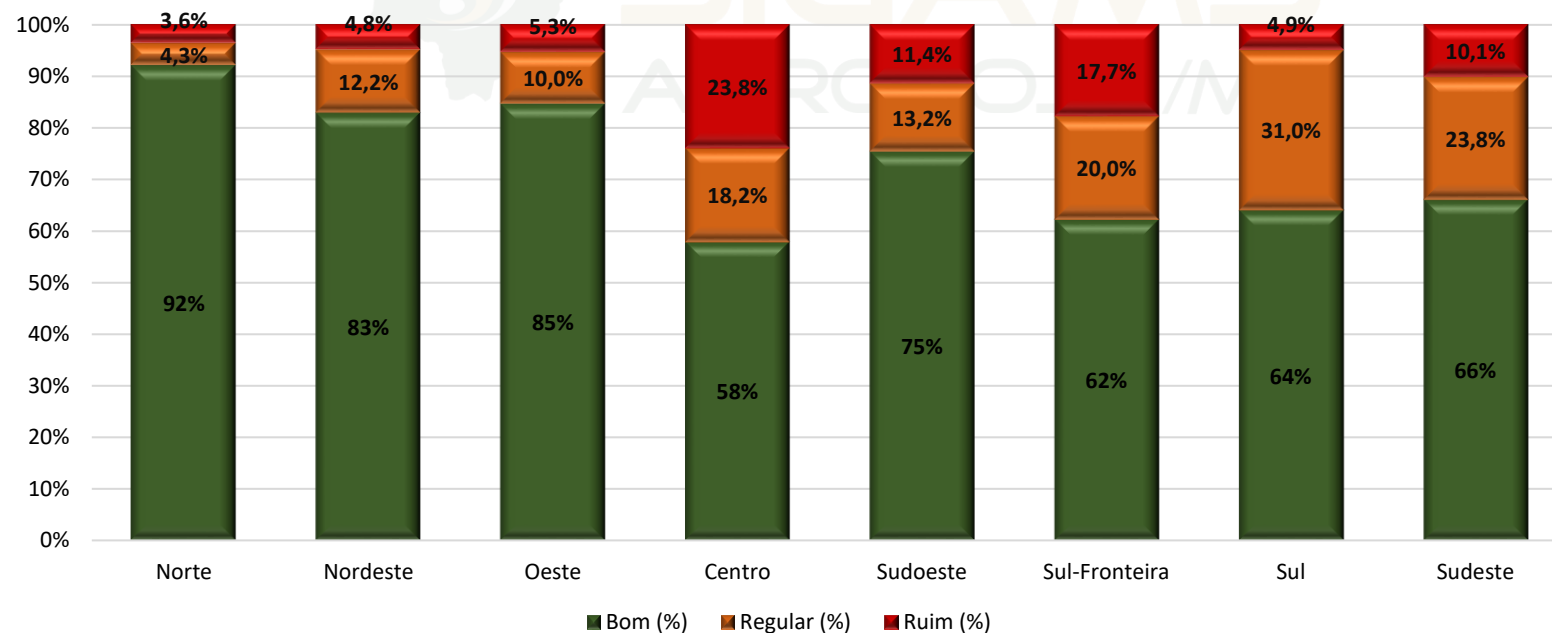


Tabela 01 - Condições das lavouras de Mato Grosso do Sul

Regiões	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)	Bom (ha)	Regular (ha)	Ruim (ha)
Norte	92,1%	4,3%	3,6%	157.175,90	7.275,03	6.181,33
Nordeste	82,9%	12,2%	4,8%	89.102,26	13.128,76	5.198,09
Oeste	84,6%	10,0%	5,3%	359.410,67	42.547,55	22.507,36
Centro	57,9%	18,2%	23,8%	236.109,96	74.277,38	97.190,42
Sudoeste	75,4%	13,2%	11,4%	216.671,95	37.896,20	32.660,38
Sul - Fronteira	62,3%	20,0%	17,7%	112.400,00	36.084,60	31.938,40
Sul	64,1%	31,0%	4,9%	282.139,48	136.611,16	21.736,44
Sudeste	66,1%	23,8%	10,1%	124.080,03	44.690,53	18.958,93
Total				1.577.090,26	392.511,22	236.371,35

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Gráfico 02 – Condições das lavouras nas regiões de Mato Grosso do Sul



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

2ª SAFRA DE MILHO



Região Norte

Municípios: Sonora, Pedro Gomes, Corguinho, Coxim, Rio Verde de Mato Grosso, São Gabriel do Oeste, Camapuã, Bandeirantes, Rio Negro, Corguinho, Rochedo e Jaraguari.

Estádio fenológico:



Condições das lavouras: a maioria das lavouras da região apresentam boas condições no momento. No entanto, existe o risco de sofrerem com a estiagem durante o ciclo.

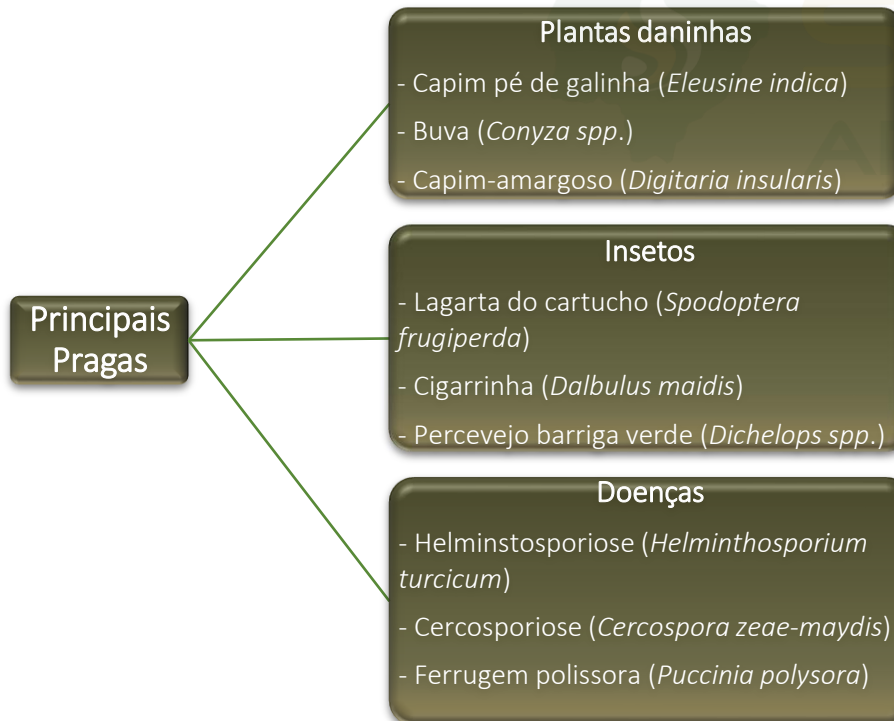


Gráfico 03 – Condições das lavouras da região norte

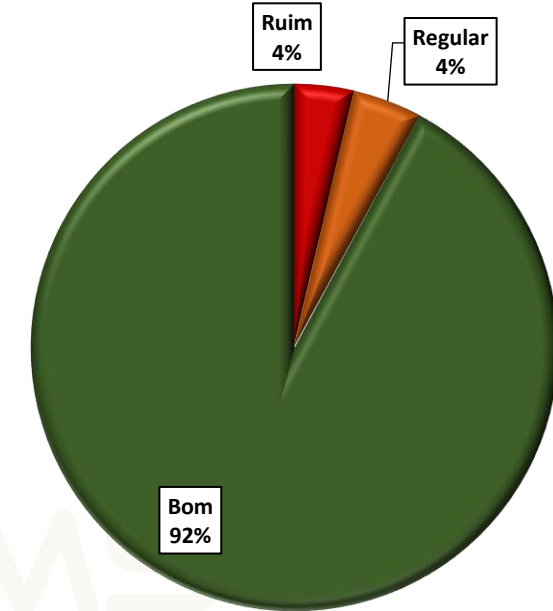


Tabela 02 – Condições das lavouras da região norte

Municípios	Milho (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Bandeirantes	20.334,66	95%	4%	1%
Camapuã	5.329,33	98%	2%	0%
Corguinho	755,19	96%	2%	2%
Coxim	7.804,00	99%	1%	0%
Jaraguari	10.998,04	92%	4%	4%
Pedro Gomes	5.462,96	98%	2%	0%
Rio Negro	3.438,79	98%	2%	0%
Rio Verde de Mato Grosso	5.571,77	98%	2%	0%
Rochedo	478,44	98%	2%	0%
São Gabriel do Oeste	84.471,54	90%	5%	5%
Sonora	25.987,54	90%	5%	5%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

2ª SAFRA DE MILHO

Região Nordeste

Municípios: Alcinópolis, Costa Rica, Chapadão do Sul, Cassilândia, Paranaíba, Aparecida do Taboado, Selvíria, Três Lagoas, Inocência, Paraíso das Águas e Selvíria.

Estádio fenológico:



Condições das lavouras: a maioria das lavouras da região apresentam boas condições no momento. No entanto, existe o risco de sofrerem com a estiagem durante o ciclo.

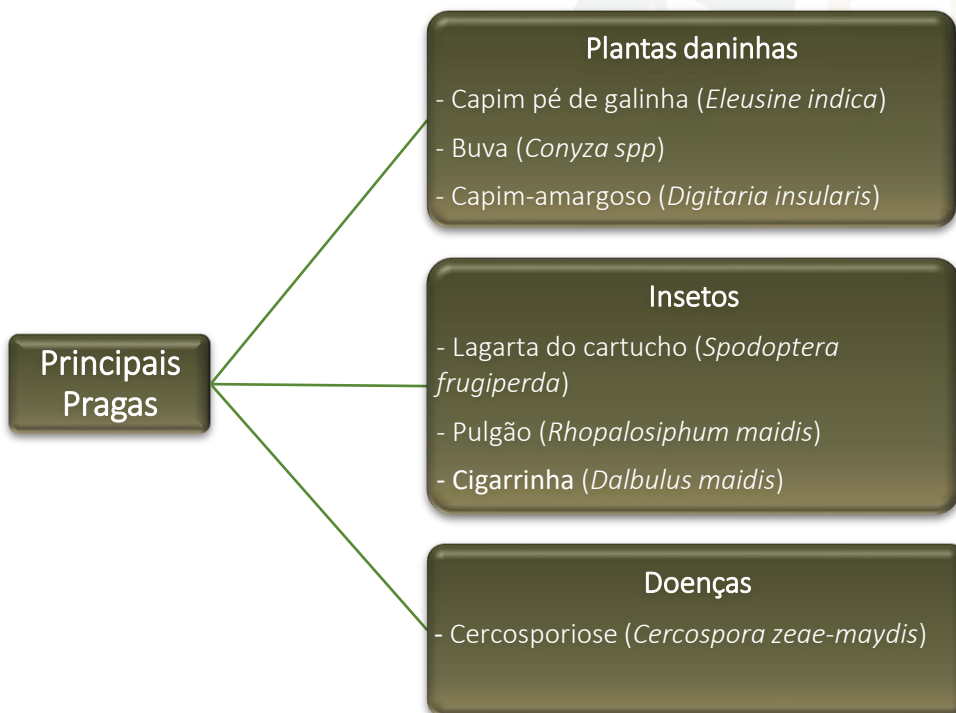


Gráfico 04 – Condições das lavouras da região nordeste

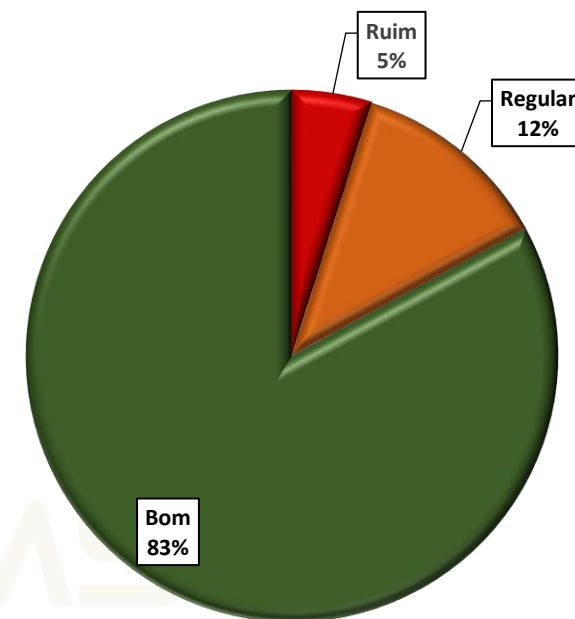


Tabela 03 – Condições das lavouras da região nordeste

Municípios	Milho (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Alcinópolis	7.973,22	85%	12%	3%
Aparecida do Taboado	394,63	99%	1%	0%
Cassilândia	3.083,73	90%	10%	0%
Chapadão do Sul	43.656,23	80%	15%	5%
Costa Rica	45.074,65	85%	10%	5%
Paraíso das Águas	5.223,52	75%	15%	10%
Paranaíba	1.105,03	99%	1%	0%
Selvíria	728,69	99%	1%	0%
Três Lagoas	189,42	99%	1%	0%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

2ª SAFRA DE MILHO

Região Oeste

Municípios: Aquidauana, Miranda, Anastácio, Bodoquena, Porto Murtinho, Bonito, Nioaque, Maracaju, Jardim, Guia Lopes da Laguna, Caracol, Corumbá e Bela Vista.

Estádio fenológico:



Condições das lavouras: no momento, as lavouras da região apresentam boas condições. No entanto, existe o risco de sofrerem com estiagem e geada durante o ciclo.

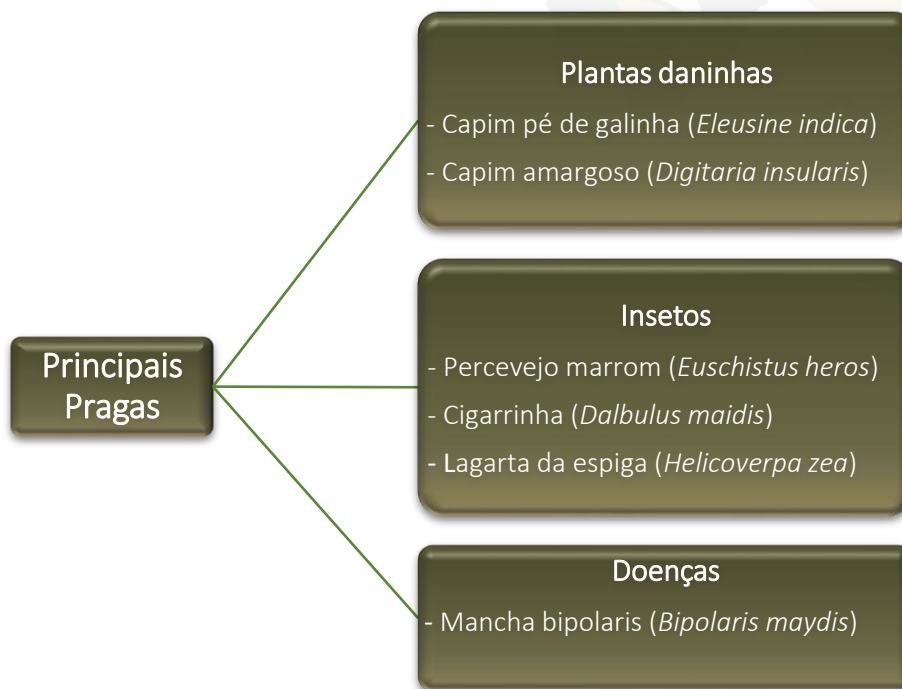


Gráfico 05 – Condições das lavouras da região oeste

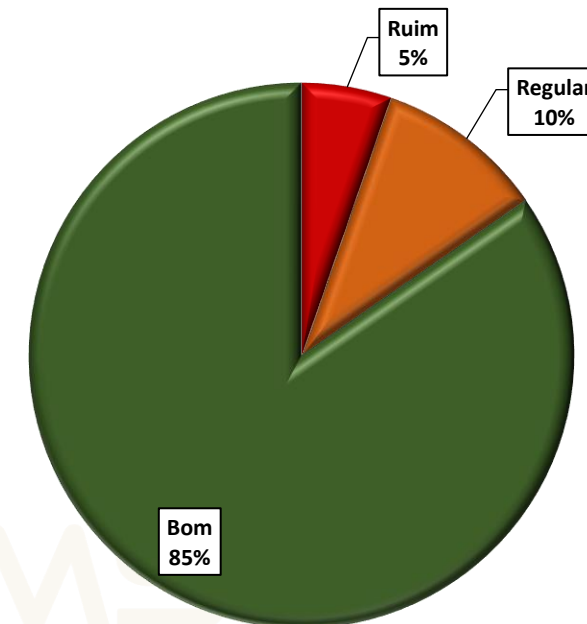


Tabela 04 – Condições das lavouras da região oeste

Municípios	Milho (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Anastácio	11.590,95	84%	9%	7%
Aquidauana	47,67	88%	7%	5%
Bela Vista	26.730,44	70%	25%	5%
Bodoquena	6.034,23	85%	10%	5%
Bonito	42.530,83	86%	8%	6%
Caracol	6.890,40	70%	20%	10%
Corumbá	825,96	85%	8%	7%
Guia Lopes da Laguna	19.455,67	84%	10%	6%
Jardim	14.110,38	88%	7%	5%
Maracaju	275.463,25	86%	9%	5%
Miranda	1.834,25	85%	10%	5%
Nioaque	14.976,12	87%	8%	5%
Porto Murtinho	4.099,33	84%	8%	8%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

2ª SAFRA DE MILHO

Região Centro

Municípios: Dois irmãos do Buriti, Terenos, Sidrolândia, Campo Grande, Nova Alvorada do Sul, Rio Brillhante, Ribas do Rio Pardo, Santa Rita do Pardo e Brasilândia.

Estádio fenológico:



Condições das lavouras: no momento, as lavouras da região apresentam boas condições. No entanto, existe o risco de sofrerem com estiagem e geada durante o ciclo.

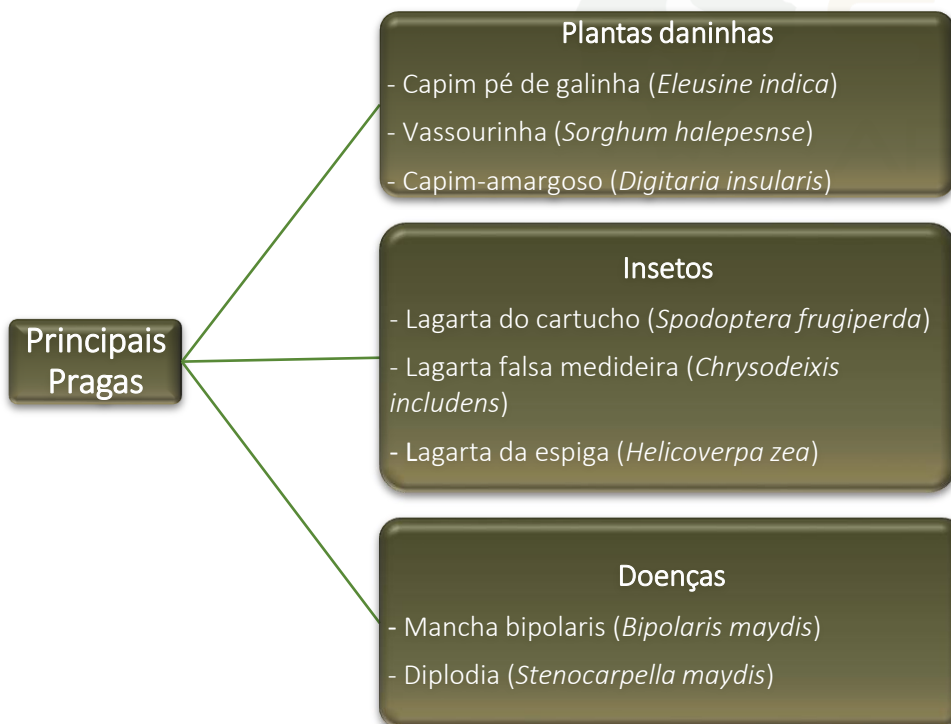


Gráfico 06 – Condições das lavouras da região centro

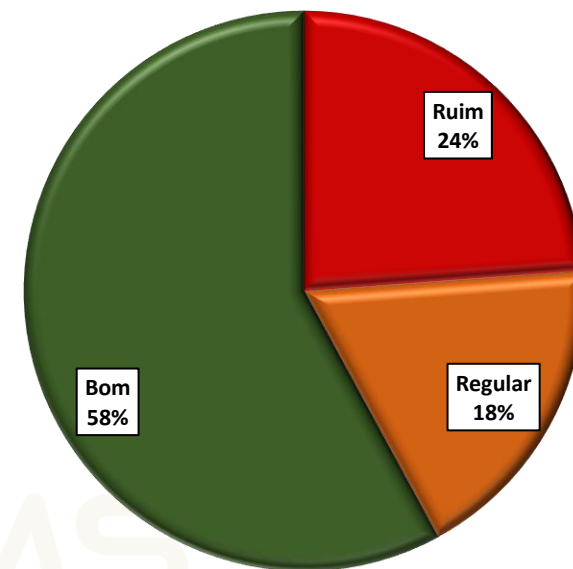


Tabela 05 – Condições das lavouras da região centro

Municípios	Milho (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Brasilândia	241,60	85%	10%	5%
Campo Grande	36.438,63	65%	15%	20%
Dois irmãos do Buriti	11.166,22	60%	20%	20%
Nova Alvorada do Sul	40.272,36	60%	15%	25%
Ribas do Rio Pardo	3.843,89	80%	10%	10%
Rio Brillhante	112.644,64	50%	25%	25%
Santa Rita do Pardo	883,28	80%	10%	10%
Sidrolândia	186.423,33	60%	15%	25%
Terenos	15.663,82	60%	25%	15%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

2ª SAFRA DE MILHO

Região Sul

Municípios: Itaporã, Douradina, Dourados, Deodápolis, Angélica, Ivinhema, Glória de Dourados, Fátima do Sul, Vicentina, Caarapó e Juti.

Estádio fenológico:



Condições das lavouras: no momento, as lavouras da região apresentam em sua maioria condições regulares. No entanto, existe o risco de sofrerem com estiagem e geada durante o ciclo.

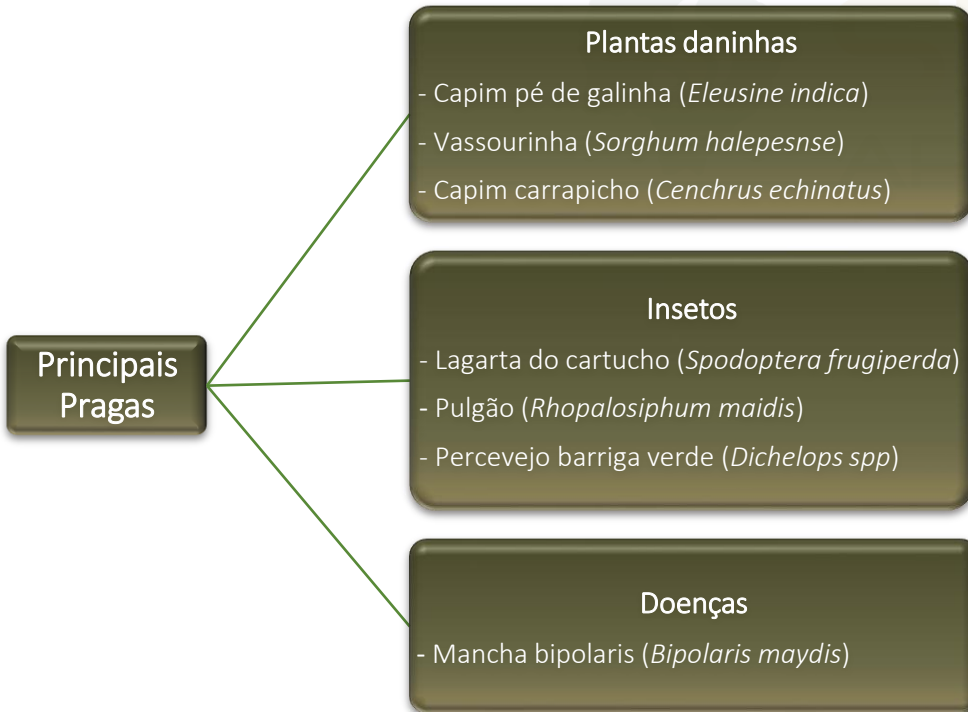


Gráfico 07 – Condições das lavouras da região sul

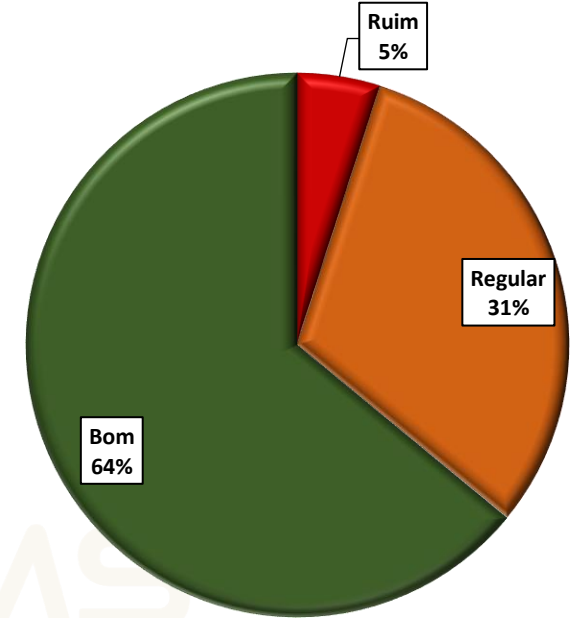


Tabela 06 – Condições das lavouras da região sul

Municípios	Milho (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Angélica	7.787,82	50%	45%	5%
Caarapó	95.305,36	65%	30%	5%
Deodápolis	11.083,81	50%	45%	5%
Douradina	14.395,53	60%	37%	3%
Dourados	180.885,12	65%	30%	5%
Fátima do Sul	12.145,09	60%	35%	5%
Glória de Dourados	3.656,53	40%	55%	5%
Itaporã	82.730,63	70%	25%	5%
Ivinhema	10.686,69	60%	35%	5%
Juti	16.168,85	50%	45%	5%
Vicentina	5.641,66	60%	35%	5%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

2ª SAFRA DE MILHO

Região Sudoeste

Municípios: Antônio João, Ponta Porã e Laguna Carapã.

Estádio fenológico:



Condições das lavouras: no momento, as lavouras da região apresentam boas condições. No entanto, existe o risco de sofrerem com estiagem e geada durante o ciclo.

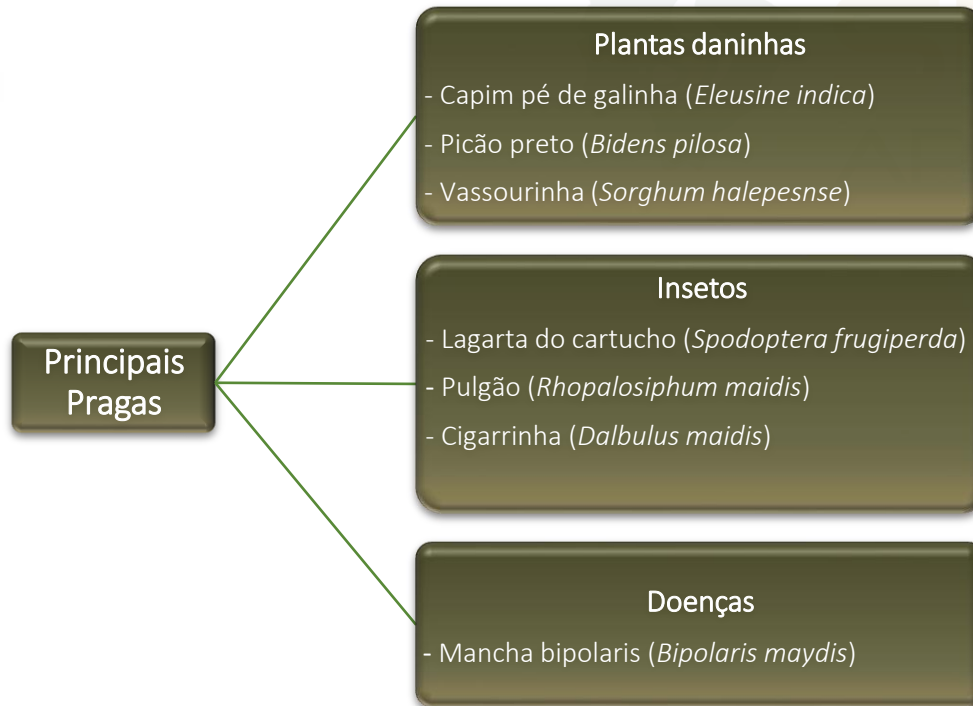


Gráfico 08 – Condições das lavouras da região sudoeste

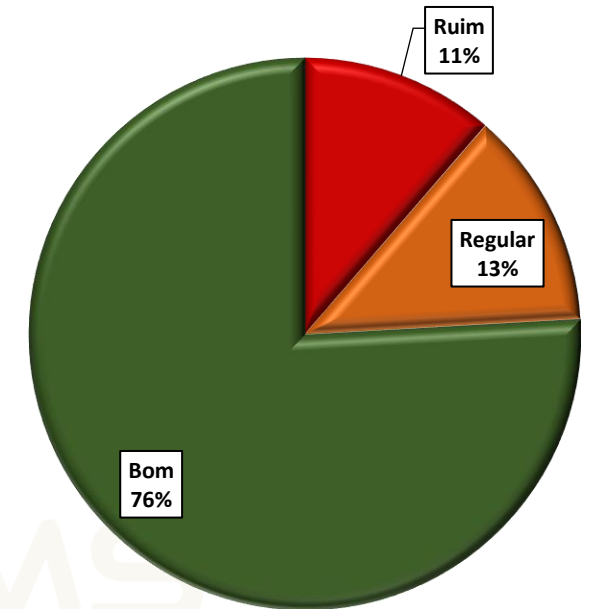


Tabela 07 – Condições das lavouras da região sudoeste

Municípios	Milho (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Antônio João	25.965,93	75%	15%	10%
Laguna Carapã	78.750,54	65%	20%	15%
Ponta Porã	182.512,07	80%	10%	10%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

2ª SAFRA DE MILHO



Região Sul-Fronteira

Municípios: Aral Moreira, Amambai, Coronel Sapucaia, Tacuru, Paranhos e Sete Quedas.

Estádio fenológico:



Condições das lavouras: no momento, as lavouras da região apresentam boas condições. No entanto, existe o risco de sofrerem com estiagem e geada durante o ciclo.

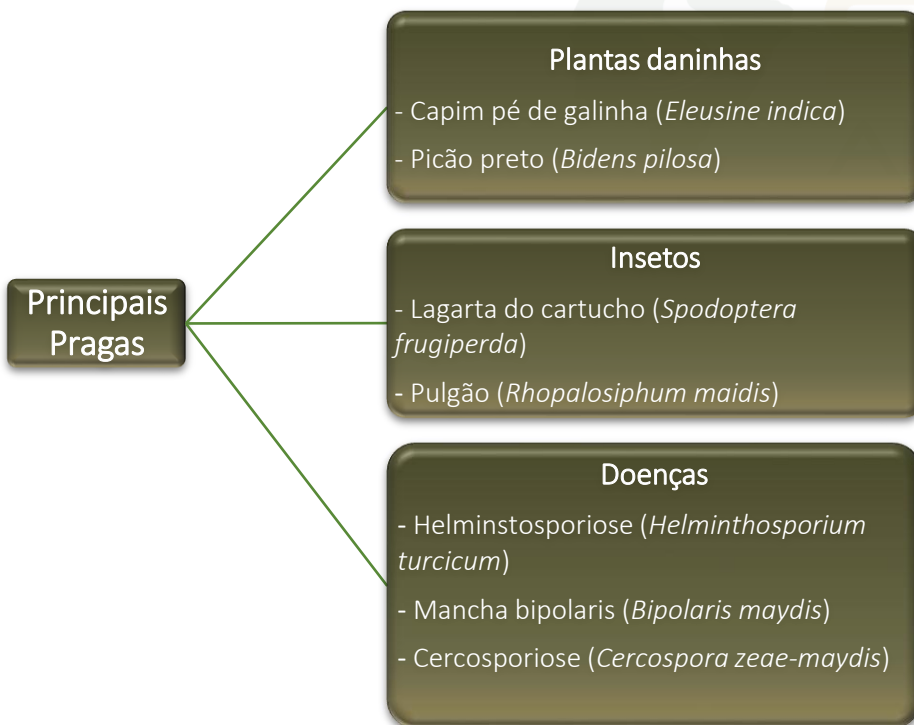


Gráfico 09 – Condições das lavouras da região sul-fronteira

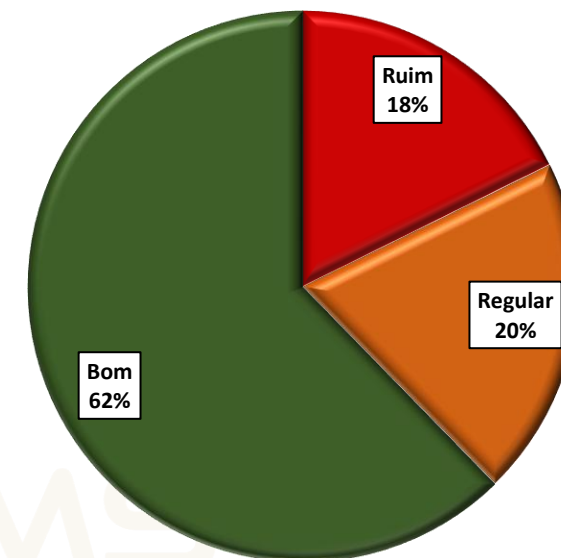


Tabela 08 – Condições das lavouras da região sul-fronteira

Municípios	Milho (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Aral Moreira	82.924,07	65%	20%	15%
Amambai	52.437,40	60%	20%	20%
Coronel Sapucaia	8.886,82	60%	20%	20%
Tacuru	8.255,70	60%	20%	20%
Paranhos	7.780,49	60%	20%	20%
Sete Quedas	20.138,52	60%	20%	20%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

2ª SAFRA DE MILHO

Região Sudeste

Municípios: Naviraí, Itaquiraí, Batayporã, Nova Andradina, Jateí, Eldorado, Anaurilândia, Iguatemi, Novo Horizonte do Sul, Bataguassu, Mundo Novo, Taquarussu e Japorã.

Estádio fenológico:



Condições das lavouras: no momento, as lavouras da região apresentam boas condições. No entanto, existe o risco de sofrerem com estiagem e geada durante o ciclo.

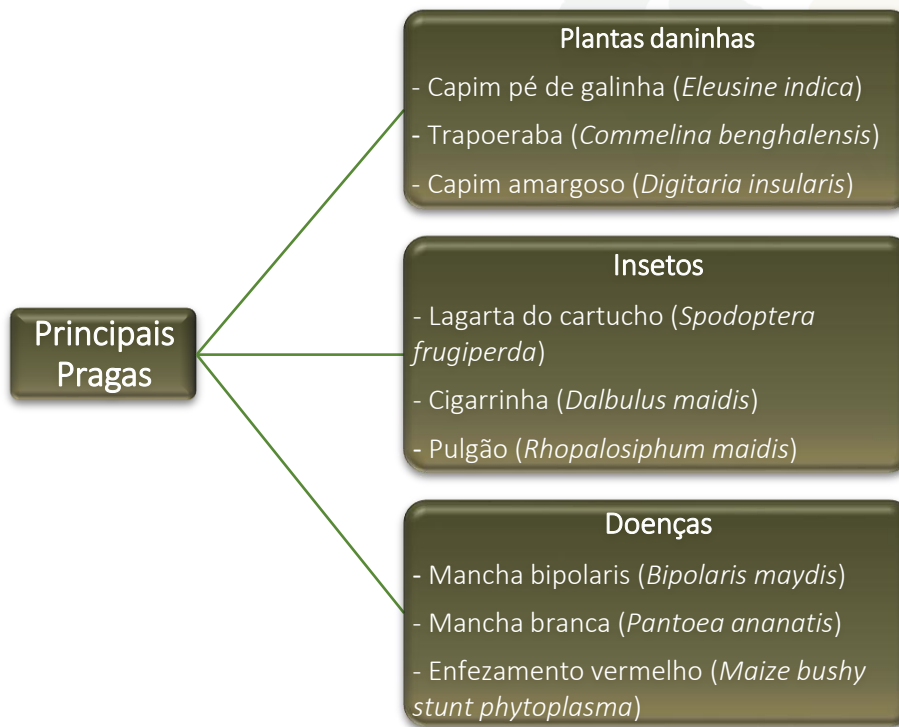


Gráfico 10 – Condições das lavouras da região sudeste

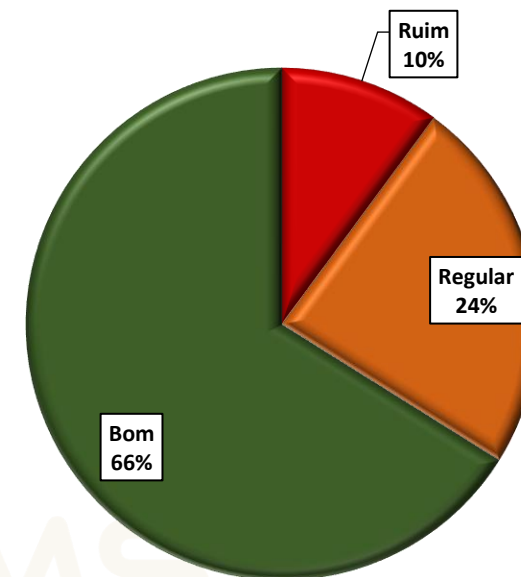


Tabela 09 – Condições das lavouras da região sudeste

Municípios	Milho (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Anaurilândia	9.262,26	65%	30%	5%
Bataguassu	4.990,26	65%	25%	10%
Batayporã	12.029,84	70%	25%	5%
Eldorado	7.156,73	60%	30%	10%
Iguatemi	16.776,44	60%	20%	20%
Itaquiraí	28.263,12	60%	30%	10%
Japorã	1.025,31	60%	30%	10%
Jateí	16.872,36	65%	25%	10%
Mundo Novo	3.187,76	60%	30%	10%
Naviraí	65.892,80	70%	20%	10%
Nova Andradina	13.731,45	70%	20%	10%
Novo Horizonte do Sul	5.872,44	70%	25%	5%
Taquarussu	2.668,73	65%	30%	5%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

ESTIMATIVA DA 2ª SAFRA DE MILHO 2025/2026



A estimativa aponta que a 2ª safra terá uma área cultivada de 2,206 milhões de hectares. A produtividade média esperada é de 84,2 sacas por hectare, alinhada à produtividade média observada nas últimas cinco safras do estado. Com base nesses números, a expectativa é de uma produção total de 11,139 milhões de toneladas.

Alguns fatores que devem ser observados:

1. A estimativa para a safra atual aponta para um aumento de 3,0% na área plantada, mas há uma redução na produtividade e no volume total de produção. Em comparação com o ciclo anterior, a produtividade deve ser inferior em 22,4% e a produção em 20,1%. Essa estimativa leva em consideração o desempenho das últimas cinco safras e faz a comparação direta com o resultado do ciclo anterior. O fato de a segunda safra 2024/2025 ter tido uma produção excelente ajuda a explicar por que a estimativa para este novo ciclo é inferior.
2. O plantio do milho segunda safra teve início na terceira semana de janeiro e foi concluído na última semana de abril, totalizando 16 semanas de operação. No entanto, houve forte concentração das atividades entre a segunda semana de fevereiro e a terceira semana de março, período em que foram semeados 78,8% da área estimada.
3. Na terceira semana de maio, os municípios de Deodápolis, Fátima do Sul, Ivinhema e Dourados foram atingidos por granizo, causando danos significativos nas lavouras afetadas. Apesar da intensidade do evento, os prejuízos ocorreram de forma localizada. A Aprosoja/MS segue monitorando as áreas atingidas e avaliando os impactos causados pelo evento climático.

 **SOJA**

ÁREA PLANTADA	PRODUTIVIDADE	PRODUÇÃO	VALOR	COMERCIALIZAÇÃO
4,794 Milhões de ha	61,73 Sc/ha	17,759 Milhões de Ton.	111,88 R\$ /sc*	52,5% Safrá 2025/26

 **MILHO 2ª SAFRA**

ÁREA PLANTADA	PRODUTIVIDADE	PRODUÇÃO	VALOR	COMERCIALIZAÇÃO
2,206 Milhões de ha	84,2 Sc/ha	11,139 Milhões de Ton.	51,14 R\$ /sc*	22,00% Safrá 2026

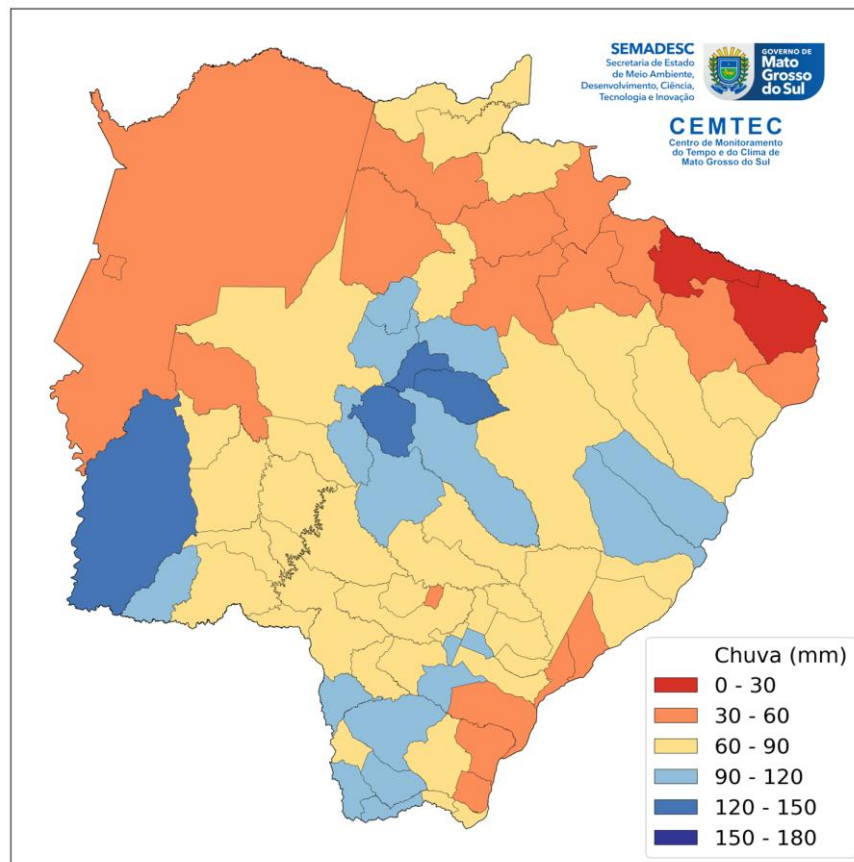
*Preço disponível 18/05/2026

PRECIPITAÇÃO OBSERVADA (MM) NO MÊS DE ABRIL

Análises da precipitação observada (mm) no mês de abril de 2026

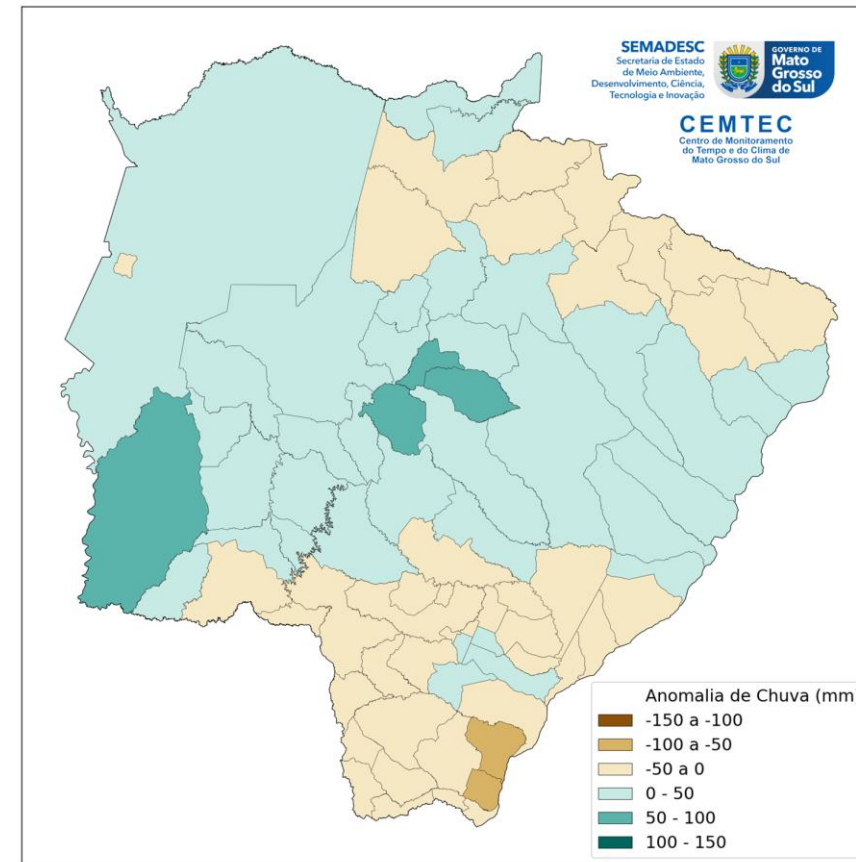
A partir da análise de dados espaciais derivados de satélites, observa-se que, em abril de 2026, diversas regiões do estado, especialmente nas áreas centro e sudoeste registrou volumes de precipitação acima da média climatológica, conforme evidenciado no mapa de anomalia (Figura 03). Nessas regiões, os valores de chuva acumulada variaram entre 90 e 150 mm. Por outro lado, as regiões sul/sudeste e extremo nordeste registrou os menores volumes, com acumulados entre 0 e 90 mm, configurando condição de precipitação abaixo da média histórica (Figura 02).

Figura 02 – Precipitação acumulada



Fonte: MERGE/INPE. Elaboração: CEMTEC/SEMADESC.

Figura 03 – Anomalia de chuvas



Fonte: MERGE/INPE. Elaboração: CEMTEC/SEMADESC.

PRECIPITAÇÃO ACUMULADA NO MÊS DE ABRIL


Dados observados de precipitação acumulada (mm) no mês de abril de 2026

Na Tabela 10 são mostrados os valores observados de precipitação acumulada mensal (mm) nas estações meteorológicas do INMET, EMBRAPA e da SEMADESC e dos pluviômetros automáticos do CEMADEN. Em abril de 2026, Mato Grosso do Sul registrou volumes expressivos de chuva, com acumulados entre 100 mm e 280 mm em grande parte do estado, ficando acima da média histórica em cerca de 55% das estações monitoradas. Campo Grande apresentou o maior volume, com 283,4 mm, equivalente a 217% da média climatológica. As precipitações favoreceram a recarga hídrica, elevaram a umidade do solo e beneficiaram as atividades agropecuárias nas regiões centro-norte e oeste. Por outro lado, o extremo sul e áreas do Pantanal registraram déficit hídrico, demandando atenção ao monitoramento da umidade do solo e à disponibilidade de água para irrigação e abastecimento.


Tabela 10 – Precipitação acumulada mensal (mm) observada no mês de abril de 2026

Precipitação acumulada entre os dias 01 a 30 de Abril de 2026							
Municípios MS	Chuva (mm)	Média Histórica (mm)	% do que é esperado	Municípios MS	Chuva (mm)	Média Histórica (mm)	% do que é esperado
Campo Grande ¹	283,4	89,4	217	Corguinho ¹	83,4	86,5	-4
Porto Murtinho	209,8	98,1	114	Mundo Novo	81,0	111,1	-9
São Gabriel do Oeste ¹	186,2	92,1	102	Iguatemi	80,4	129,0	-38
Bandeirantes ⁵	181,2	86,5	109	Dourados ²	80,0	106,0	-25
Corumbá (ECOIA) - Serra do Amolar ³	152,6	65,7	132	Maracaju ¹	79,6	105,7	-25
Caracol (Faz. Ouro e Prata) ³	143,4	119,7	20	Aquidauana ²	79,6	80,6	-1
Bonito ¹	128,8	106,5	21	Paraíso das Águas (Faz. Ranchinho) ³	79,0	108,4	-27
Jardim ²	128,4	106,5	21	Costa Rica ⁴	78,4	95,8	-18
Aral Moreira ²	127,6	129,4	-1	Chapadão do Sul	78,8	108,4	-27
Água Clara ²	124,0	86,3	44	Inocência (Faz. Recanto) ³	74,8	72,0	4
Sonora ²	119,0	110,5	8	Corguinho (Faz. Morro Alegre) ³	74,2	86,5	-14
Ribas do Rio Pardo (Faz. Campo Rico) ³	115,4	86,1	34	Figueirão (Faz. Waterloo) ³	73,0	95,8	-24
Porto Murtinho (Faz. São Luis) - Nabileque ³	112,4	98,1	15	Corumbá ¹	72,8	65,7	11
Ponta Porã ¹	110,8	132,7	-17	Nhumirim - Nhecolândia ²	69,0	68,2	1
Corumbá (Faz. São Cândido) - Nabileque ²	110,6	83,7	32	Ivinhema ²	67,6	105,9	-36
Bela Vista ¹	109,0	119,7	-9	Naviraí (Faz. Santa Helena do Pindó) ³	65,0	111,1	-41
Dois Irmãos do Buriti ¹	108,2	80,6	34	Paranaíba ²	62,4	72,0	-13
Amambai ²	104,8	141,9	-26	Anaurilândia (Faz. Santo André) ³	62,4	82,9	-25
Sidrolândia ²	102,4	91,1	12	Camapuã ³	61,6	86,5	-29
Bataguassu ²	102,4	82,9	24	Itaporã ³	59,6	109,9	-46
Nova Alvorada do Sul ³	102,0	82,9	23	Corumbá (Faz. Campo Zélia) - Nhecolândia ²	54,8	68,2	-20
Amambai - Novo Horizonte ²	98,8	141,9	-30	Laguna Carapá ³	52,6	134,5	-61
Três Lagoas ¹	97,0	78,4	24	Rio Brilhante ²	47,2	96,3	-51
Miranda ²	96,0	83,7	15	Alcinópolis (Faz. Vale do Cedro) ³	45,0	96,8	-54
Nioaque (Faz. Buritzinho da Dominguená) ³	95,6	80,6	19	Coxim ²	44,2	108,2	-59
Ribas do Rio Pardo ⁴	94,4	86,1	10	Corumbá (Faz. Eldorado da Formosa) - Paiguás ¹	41,6	68,2	-39
Santa Rita do Pardo ³	94,2	88,2	7	Aquidauana (Faz. Barranco Alto) - Nhecolândia ²	39,0	80,6	-52
Nova Andradina - IFMS	91,4	89,0	3	Corumbá (Faz. Xaraés) - Abobral ³	37,4	65,7	-43
Nioaque ¹	88,6	80,6	10	Rochedo	27,8	86,5	-68
Angélica ³	87,8	90,5	-3	Corumbá (Faz. São Francisco) - Paiguás ³	21,8	68,2	-68
Fátima do Sul - Culturama ³	87,0	109,9	-21	Itaquiraí ²	17,4	111,1	-84
Pedro Gomes ³	85,8	96,8	-11	Água Clara (Faz. Peleja) ³	6,6	86,3	-92
Caarapó ³	83,8	126,0	-33				


Fonte dos dados: CEMADEN¹, INMET², ANA⁴, SEMADESC³, UFMS⁵.
% da média histórica de chuva (acima da média histórica; abaixo da média histórica)



CEMTEC
Centro de Monitoramento
do Tempo e do Clima de
Mato Grosso do Sul



SEMADESC
Secretaria de Estado
de Meio Ambiente,
Desenvolvimento, Ciência,
Tecnologia e Inovação



GOVERNO DE
Mato
Grosso
do Sul

Saiba mais:
cemtec.ms.gov.br

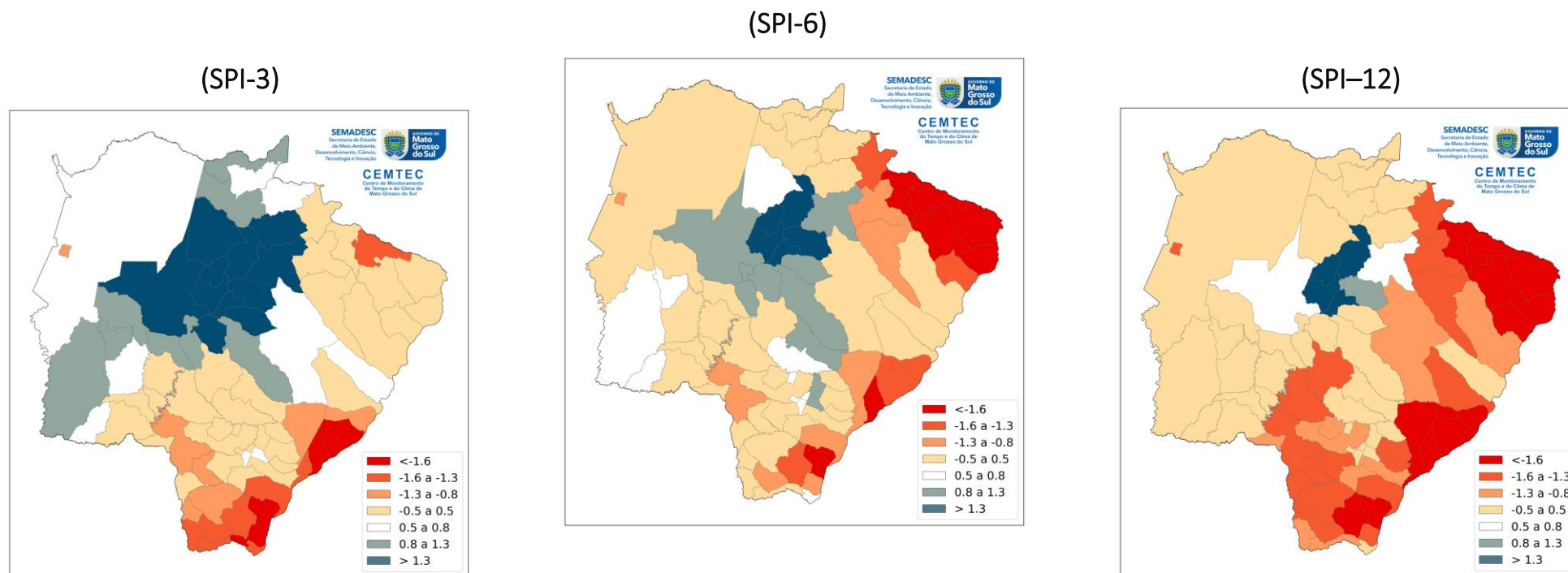
Fonte: INMET/ CEMADEN Elaboração: CEMTEC/SEMADESC

ÍNDICE PADRONIZADO DE PRECIPITAÇÃO (SPI) NO MÊS DE ABRIL

Índice padronizado de precipitação (SPI) no mês de abril de 2026

Na Figura 04, apresenta-se o Índice de Precipitação Padronizado (SPI) nas escalas de 3, 6 e 12 meses para o mês de abril de 2026, indicador amplamente utilizado para identificar e monitorar condições de seca em diferentes horizontes temporais. De modo geral, observou-se atenuação das condições de seca em relação ao mês anterior, principalmente nas regiões centro-norte. Entretanto, persistem áreas com déficit pluviométrico no bolsão e sudeste/leste do estado, com SPI inferior a -1,3 em diferentes escalas (3, 6 e 12 meses).

Figura 05 - Índice Padronizado de Precipitação (SPI).



Fonte: MERGE/CPTEC/INPE. Elaboração: CEMTEC/SEMADESC.

Prognóstico de precipitação total para os próximos meses

Nas Figuras 05 e 06, são apresentadas a prognóstico da precipitação e a probabilística da precipitação. A precipitação varia entre 75 a 200 mm na maior parte do estado, elevando-se para 200 a 300 mm no extremo sul do estado. Por outro lado, nas regiões nordeste, norte e noroeste as chuvas variam entre 25 a 50 mm. A distribuição das chuvas apresenta forte variabilidade espacial ao longo do estado.

PROGNÓSTICO PRÓXIMOS MESES

Figura 05 – Prognóstico da precipitação (JJA)

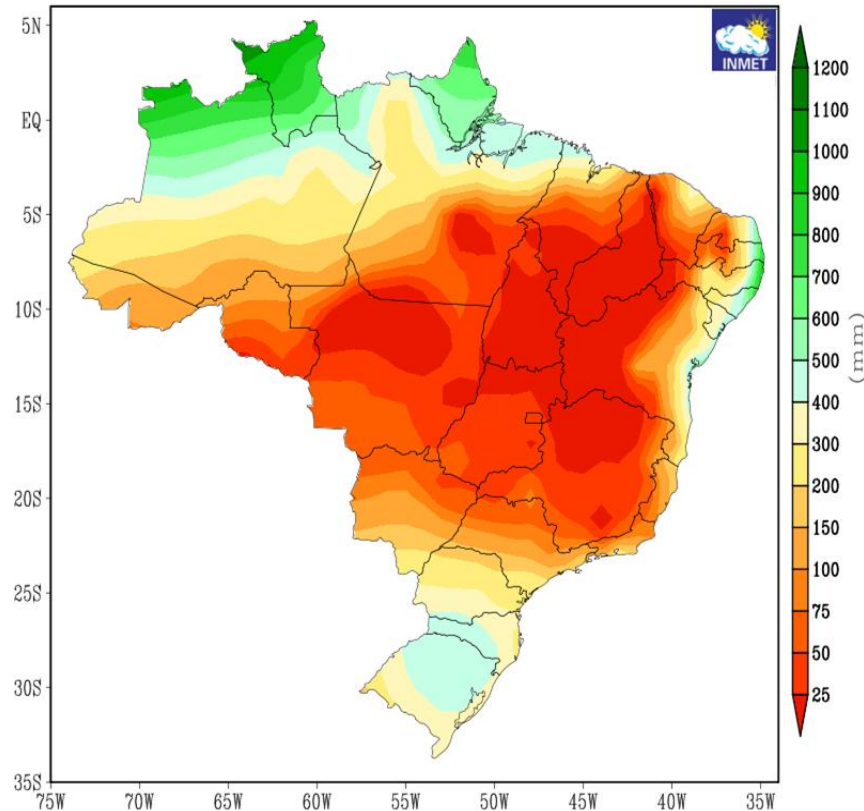
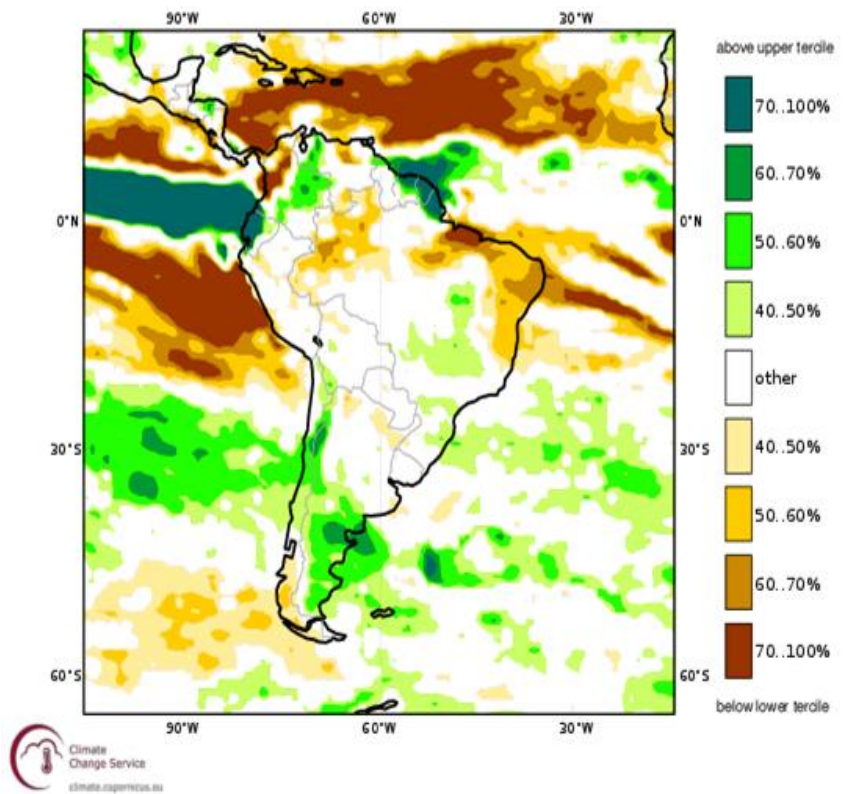


Figura 06 – Previsão probabilística da precipitação (JJA)



Fonte: INMET e Copernicus.

PROGNÓSTICO PRÓXIMOS MESES

Prognóstico de temperatura do ar para os próximos meses

Nas Figuras 07 e 08, são apresentadas o prognóstico da temperatura e a probabilística da temperatura. Climatologicamente, em grande parte do estado, as temperaturas médias variam entre 18-22°C. Por outro lado, na região extremo sul, as temperaturas variam entre 16-18°C e na região extremo noroeste entre 22-24°C no trimestre de JJA. Para o próximo trimestre, há previsão de temperaturas próximas ou ligeiramente acima da média climatológica, indicando a possibilidade de um período mais quente que o normal.

Figura 07 – Prognóstico da Temperatura (JJA)

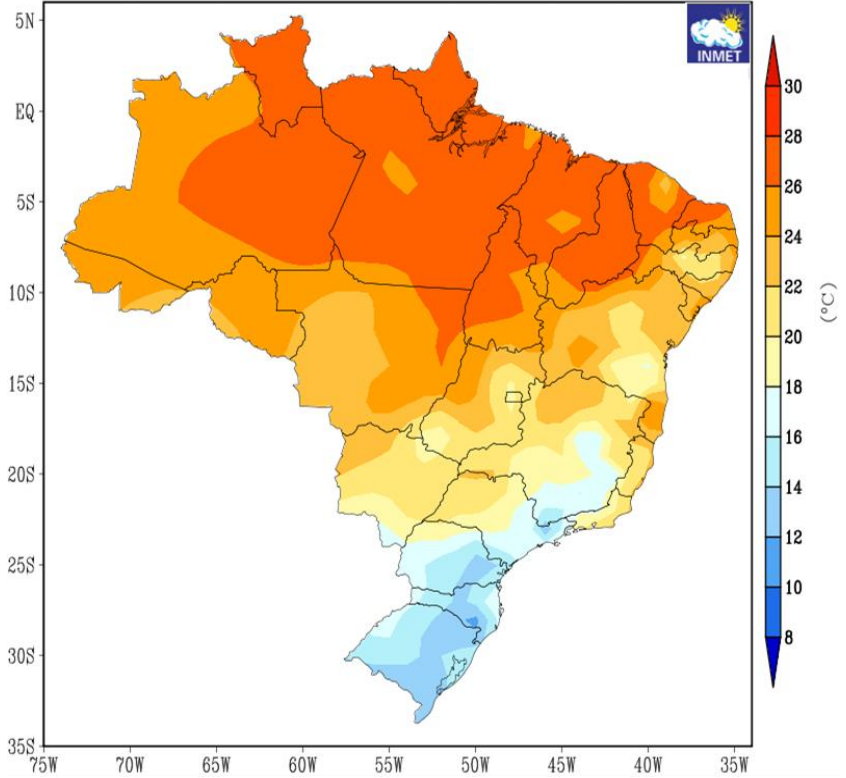
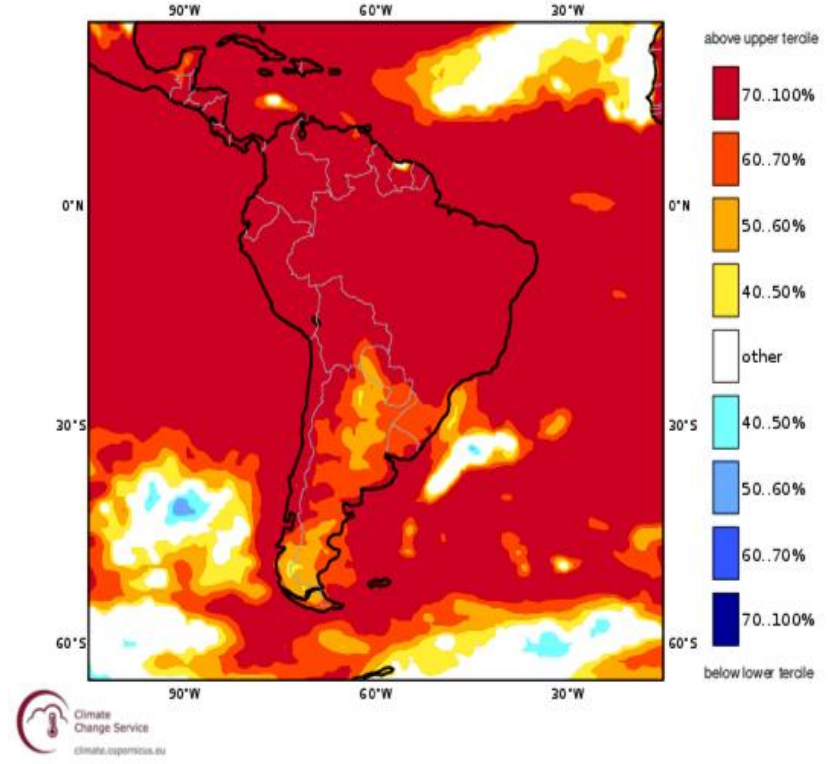


Figura 08 – Previsão probabilística da temperatura (JJA)

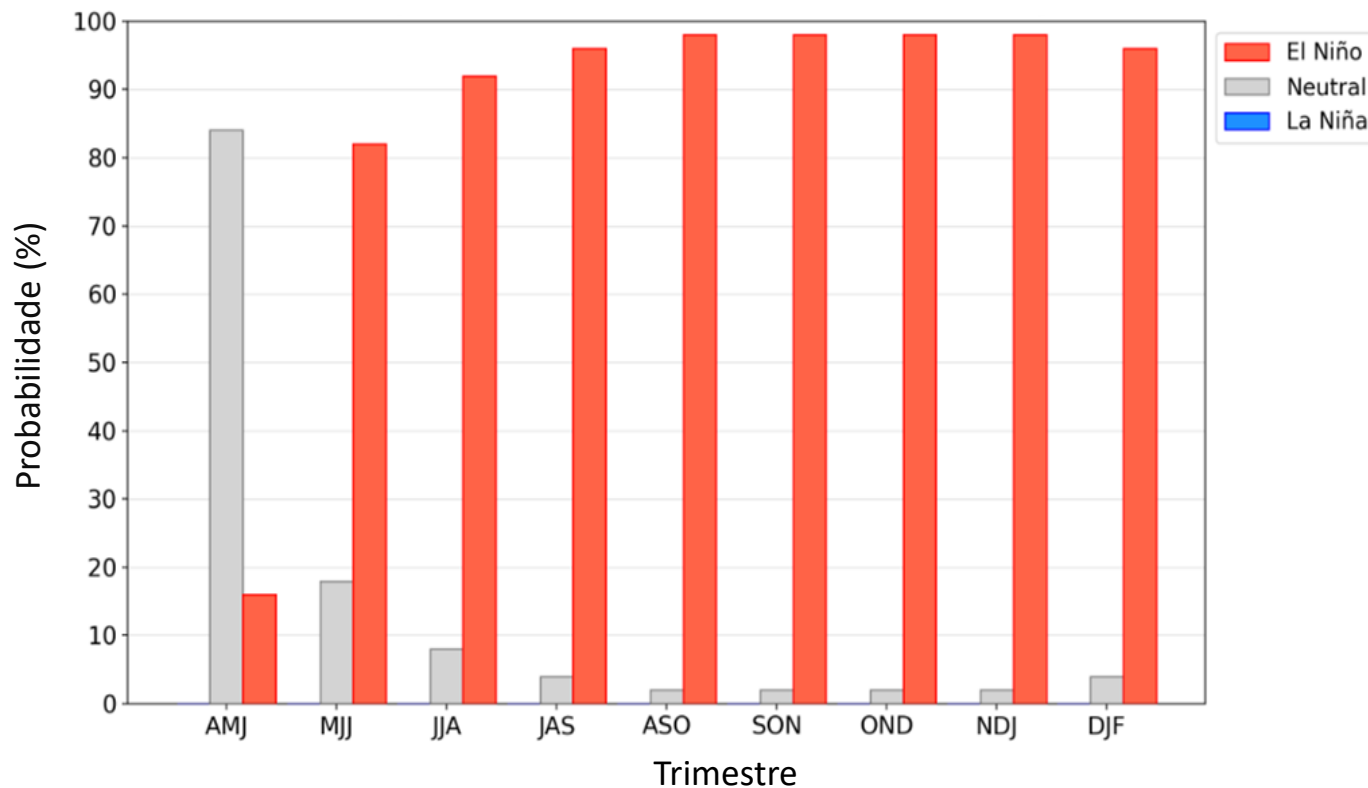


Fonte: INMET e Copernicus.

Previsão Probabilística do El Niño Oscilação Sul (ENOS)

Em relação à previsão do fenômeno El Niño–Oscilação Sul (ENOS), os modelos climáticos indicam aproximadamente 92% de probabilidade de El Niño no trimestre Junho-Julho-Agosto de 2026. Entre os trimestres JAS e OND, há tendência de intensificação gradual do fenômeno, passando de condição fraca a moderada para forte a muito forte no final do ano. Entre os principais impactos esperados estão temperaturas acima da média climatológica, maior frequência de ondas de calor e efeitos mais expressivos entre a primavera e o início do verão. Ressalta-se, no entanto, que o ENOS atua de forma indireta e em interação com outros sistemas atmosféricos.

Gráfico 11 - Previsão probabilística do El Niño Oscilação Sul (ENOS) trimestral



Fonte: CPC/IRI.

Previsão do tempo para o estado do Mato Grosso do Sul

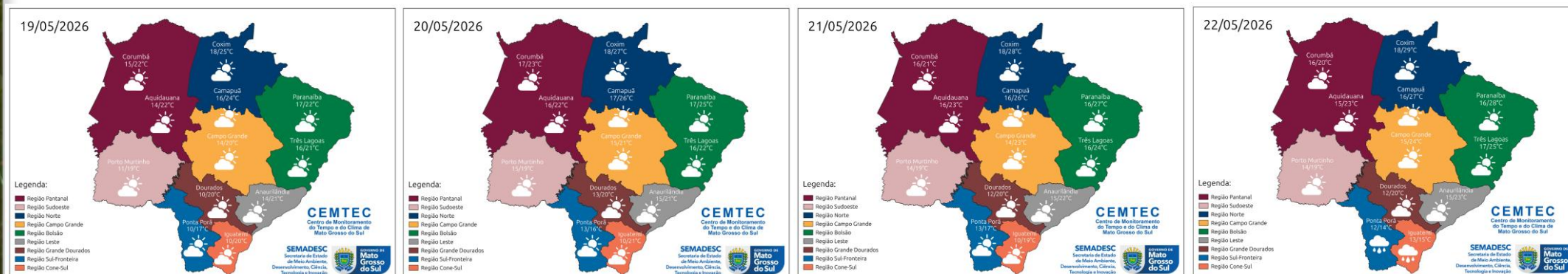
Terça (19/05) a Sexta-Feira (22/05): Com o avanço da frente fria sobre Mato Grosso do Sul, a semana começa com temperaturas mais baixas em todo o estado, devido à atuação de uma massa de ar mais frio na retaguarda do sistema. A previsão indica tempo mais estável nos próximos dias, porém com presença significativa de nebulosidade. Ainda assim, não se descartam pancadas de chuva bem isoladas e de baixo volume em algumas regiões do estado.

Além disso, a grande cobertura de nuvens dificulta a elevação mais acentuada das temperaturas ao longo do dia e, apesar do frio não ser tão intenso, a atuação da massa de ar frio deve manter as temperaturas mais amenas por um período mais prolongado ao longo da semana em Mato Grosso do Sul.

Com a passagem do sistema frontal, espera-se queda nas temperaturas, especialmente em municípios do sul e extremo sul de Mato Grosso do Sul, com valores entre 7 e 10°C. Pontualmente, podem ocorrer valores abaixo dos 7°C. Na segunda-feira (18), destaca-se a ocorrência de mínima invertida, condição em que a menor temperatura do dia é registrada ao longo do período, devido à entrada gradual de uma massa de ar frio.

Os ventos atuam do quadrante sul com velocidades que variam entre 30 - 50 km/h, com possibilidade de rajadas pontuais superiores a 50 km/h.

Figura 09 - Previsão do tempo para o Mato Grosso do Sul



Fonte: Modelos ECMWF e GFS. Elaboração: CEMTEC/SEMADESC.

SOJA - MERCADO INTERNO

12/05 a 18/05/26

O preço médio da saca de 60 Kg de soja, em MS, registrou desvalorização de 0,17% entre os dias 12/05 a 18/05/26 e foi cotada ao valor médio nominal de R\$111,88 no dia 18/05/26 (Tabela 11).

De acordo com as cotações disponíveis no site da Granos Corretora, a maior desvalorização no período, ocorreu no município de Sonora, com variação negativa de 0,92% (tabela 21).

O preço médio do período foi de R\$ 111,54/sc. Ao comparar com igual período do ano anterior, houve desvalorização nominal de 4,69%, quando a oleaginosa havia sido cotada, em média, a R\$117,02/sc.

Esse valor não significa que o produtor esteja realizando negociações neste preço, tendo em visto que a comercialização é gradativa.

Tabela 21 - Preço médio da Soja em MS – 12/05 a 18/05/2026 - R\$ por saca de 60 kg.

Municípios	12/05	13/05	14/05	15/05	18/05	Var. período %
CAMPO GRANDE	113,00	115,00	112,00	112,00	114,00	0,88
CHAPADÃO DO SUL	111,00	112,00	112,50	111,00	111,00	0,00
DOURADOS	114,00	114,50	111,50	112,00	113,50	-0,44
MARACAJU	113,00	113,50	110,50	111,00	112,50	-0,44
PONTA PORÃ	112,50	112,50	109,50	110,00	112,00	-0,44
SÃO GABRIEL DO OESTE	111,50	112,00	109,50	111,00	111,00	-0,45
SIDROLÂNDIA	112,50	113,00	110,00	111,00	113,00	0,44
SONORA	109,00	109,00	107,00	108,00	108,00	-0,92
Preço Médio	112,06	112,69	110,31	110,75	111,88	-0,17

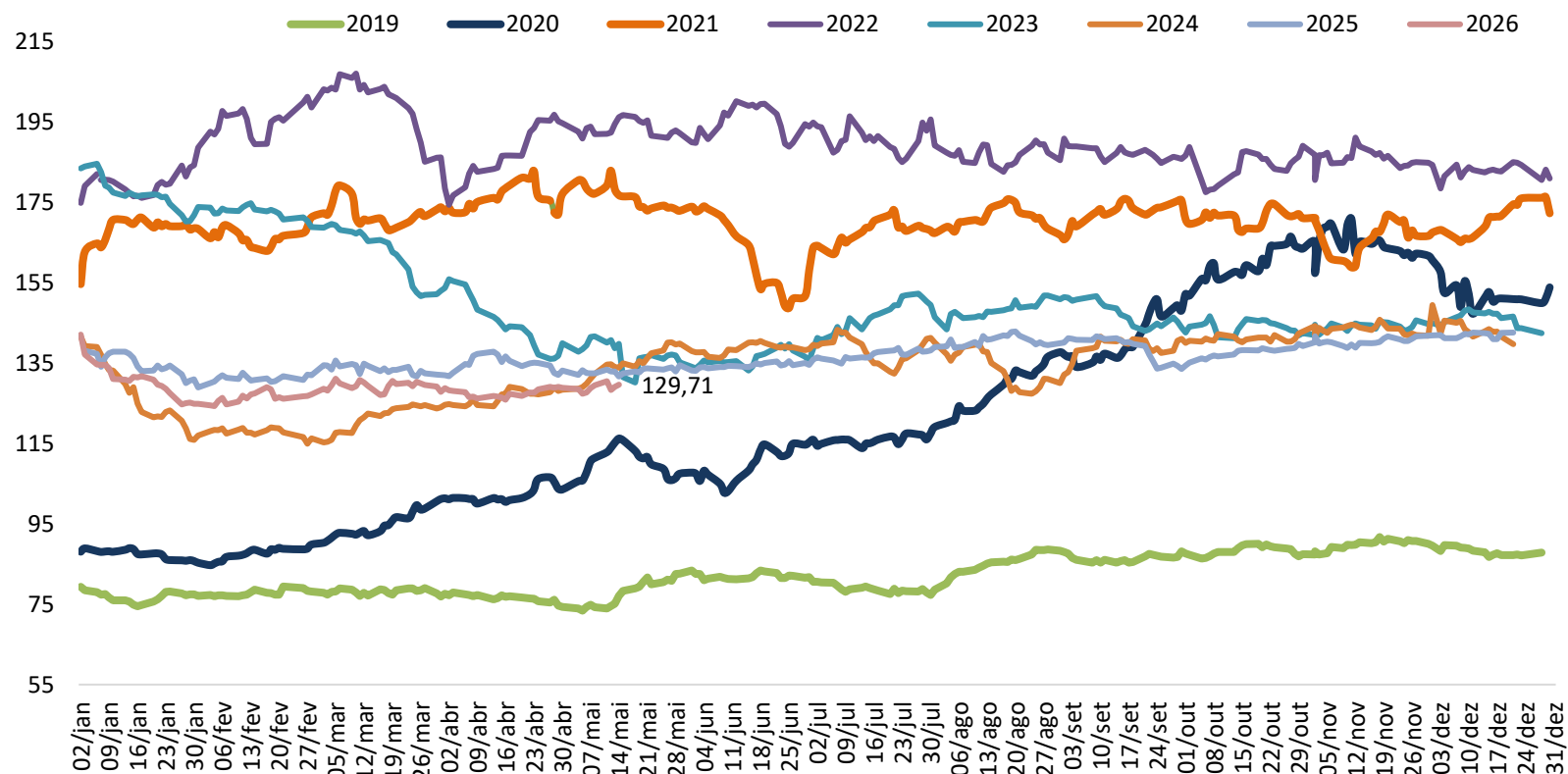
Fonte: AprosojaMS/Granos | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Indicador CEPEA/ESALQ/BM&FBovespa - Soja (Paranaguá)

O indicador Cepea/Esalq da soja foi cotado a R\$ 129,71/sc em 18/05/26 (Gráfico 30). Esse patamar representa uma valorização de 0,67% comparado aos R\$ 128,85 do dia 11 de maio.

Em relação ao mesmo período no ano passado houve desvalorização nominal de 2,46% tendo em vista que o indicador foi cotado a R\$132,98/sc.

Gráfico 30 – Indicador Cepea/Esalq Soja Paranaguá/PR - (R\$/sc de 60Kg).



Fonte: Cepea/Esalq - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

COMERCIALIZAÇÃO DA SOJA NO MS

Segundo levantamento realizado pela Granos Corretora, até 18 de maio de 2026, o MS já havia comercializado 52,50% da safra 2025/26, redução de 4,5 pontos percentuais quando comparado a igual período de 2025 para a safra 2024/25.

A comercialização da safra de soja 2025/26 em MS chegou a 52,50%.



Safra 2025/26



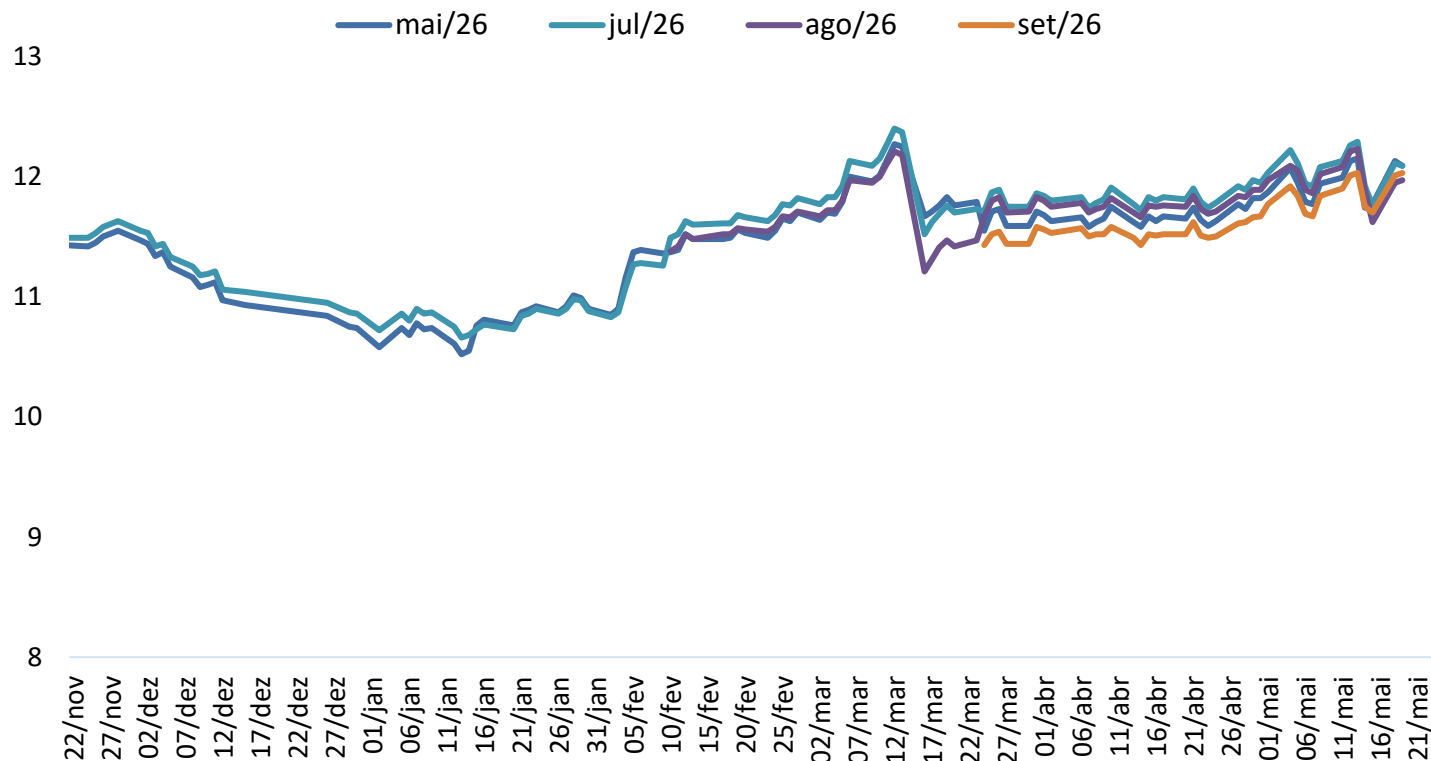
redução de 4,5
Pontos
Percentuais em
relação à Safra
2024/25

Mercado Futuro da Soja - CBOT/Chicago

Na Bolsa em Chicago/EUA houve desvalorização para todos os contratos, com exceção de mai/26, no fechamento do dia 18/05/2026.

O contrato de maio/2026 o bushel foi cotado ao valor de US\$ 12,13, com valorização de 1,17%. O contrato de Julho/2026 registrou desvalorização de 0,16% e o bushel foi cotado ao valor de US\$ 12,11. O contrato de Agosto/2026 apresentou variação negativa de 1,08% e o bushel foi cotado ao valor de US\$ 11,95. E o contrato de setembro/2026 registrou desvalorização de 0,92% e o bushel foi cotado ao valor de US\$ 12,03 (Gráfico 31).

Gráfico 31 - Mercado Futuro da Soja - Em dólares por Bushel - CBOT – Fechamento.



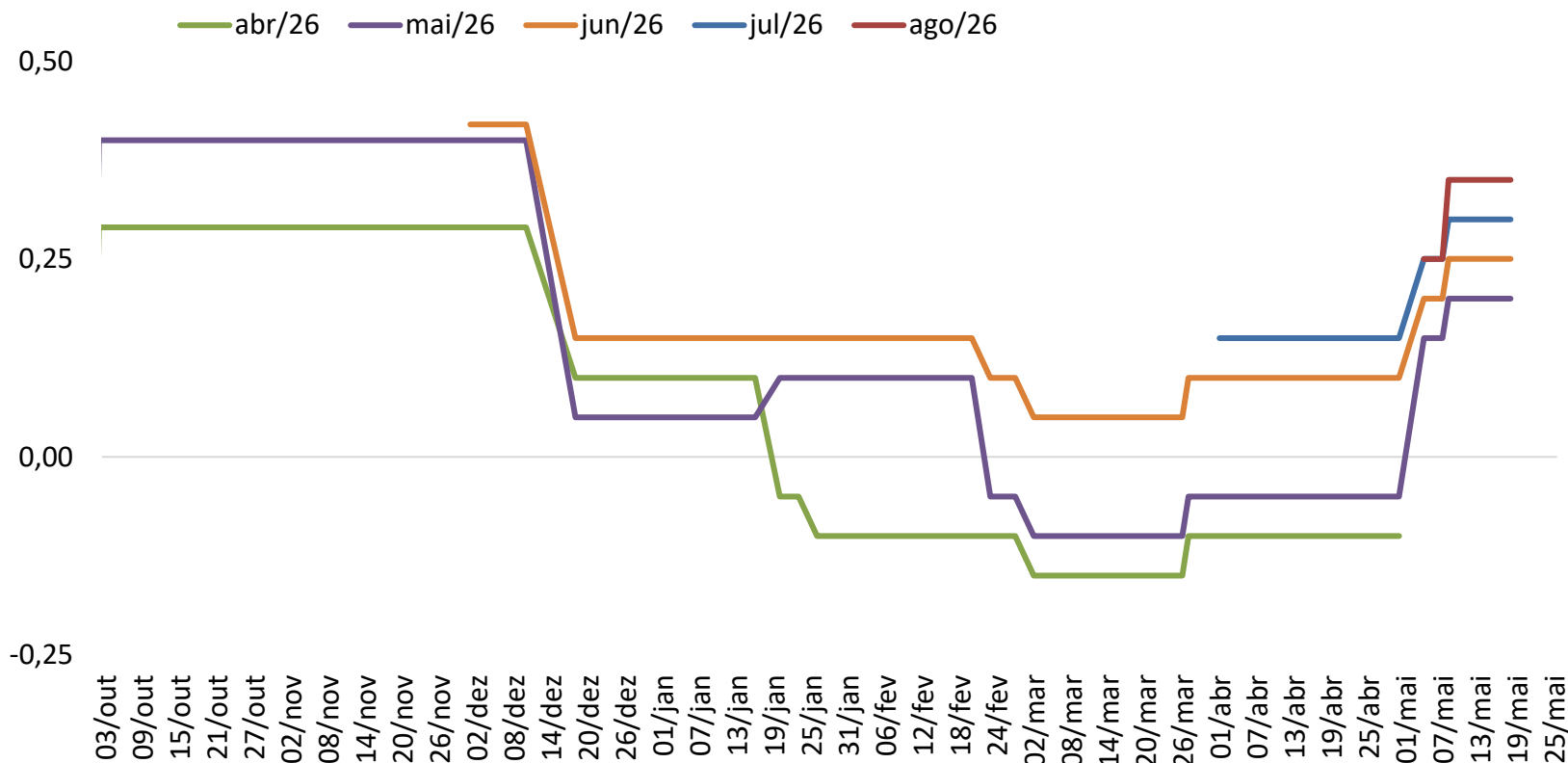
Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Prêmio Soja Paranaguá/PR

O valor do prêmio de porto em Paranaguá-PR apresentou variação positiva para todos os contratos no período de 11/05 a 18/05/2026 (gráfico 32).

O contrato de mai/26 foi cotado a US\$0,20 por bushel e não apresentou variação. O contrato de jun/26 foi cotado a US\$ 0,25 por bushel, sem variação no período. O contrato de jul/26 foi cotado a US\$ 0,30 por bushel, sem variação no período. E O contrato de ago/26 foi cotado a US\$0,35 por bushel e não apresentou variação no período.

Gráfico 32 - Prêmio Soja - Porto de Paranaguá/PR – (US\$/Bushel).



Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

MILHO - MERCADO INTERNO

12/05 a 18/05/2026

O preço da saca do milho em MS teve variação negativa de 0,56% entre os dias 12/05 a 18/05/26, e foi negociada ao valor médio de R\$ 51,14 em 18/05/26 (Tabela 12).

De acordo com as cotações disponíveis no site da Granos Corretora, a maior valorização no período, ocorreu no município de São Gabriel do Oeste com variação negativa de 6,25% (Tabela 22).

O valor médio para o período foi de R\$ 51,06/sc, que representou desvalorização de 13,89% em relação ao valor médio de R\$ 59,29/sc no mesmo período de 2025.

Os preços atuais não necessariamente são os valores que o produtor está recebendo, uma vez que a comercialização ocorre gradualmente.

Tabela 22 - Preço médio do milho em MS de 12/05 a 18/05/2026 - R\$ por saca de 60 kg.

Municípios	12/05	13/05	14/05	15/05	18/05	Var. período %
CAMPO GRANDE	51,00	51,00	51,00	51,00	51,00	0,00
CHAPADÃO DO SUL	51,00	51,00	51,00	50,00	50,00	-1,96
DOURADOS	53,00	53,00	53,00	52,00	52,00	-1,89
MARACAJU	50,00	50,00	50,00	51,00	51,00	2,00
PONTA PORÃ	52,00	52,00	52,00	52,00	52,00	0,00
SÃO GABRIEL DO OESTE	48,00	50,00	50,00	50,00	51,00	6,25
SIDROLÂNDIA	51,00	51,00	51,00	51,00	51,00	0,00
Preço Médio	50,86	51,14	51,14	51,00	51,14	0,56

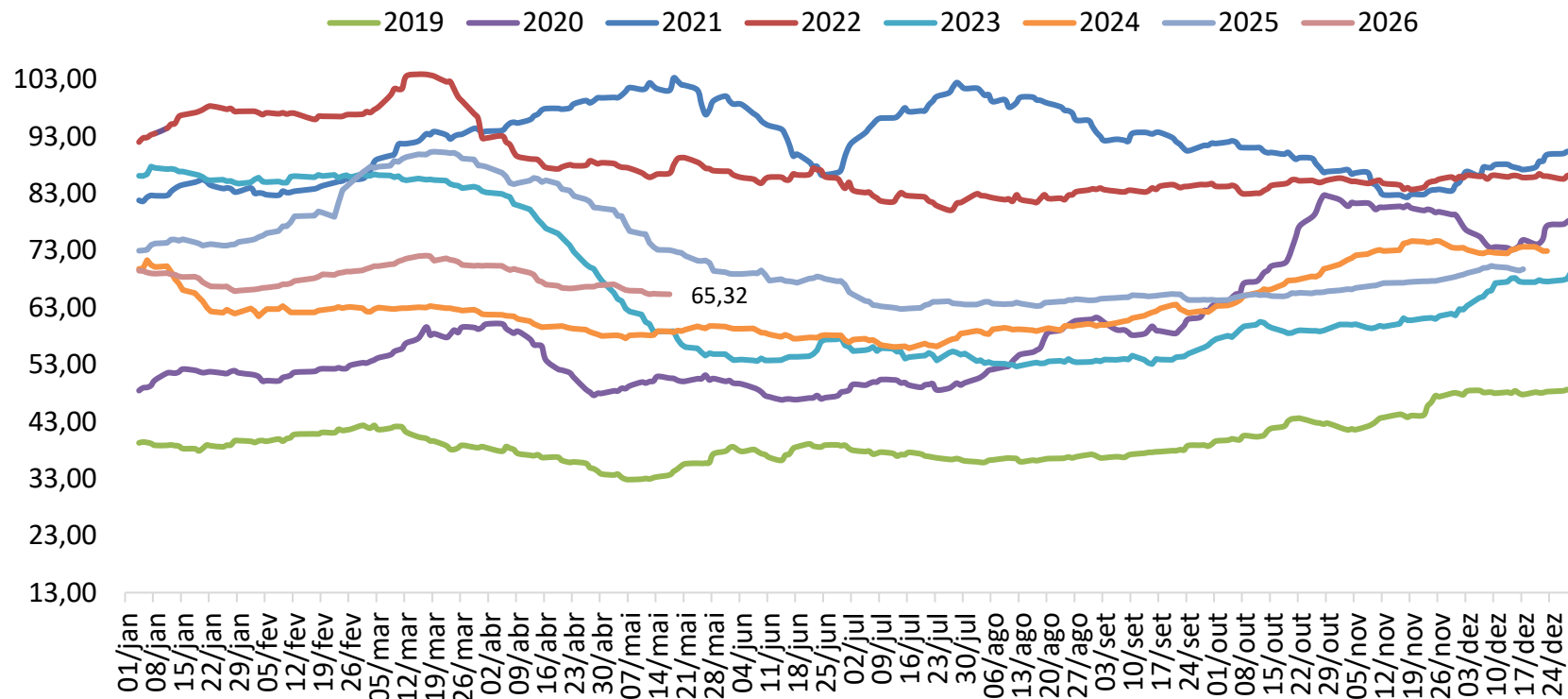
Fonte: AprosojaMS/Granos | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Indicador Cepea/Esalq - Milho

Gráfico 33 – Indicador Cepea/Esalq - Milho - (R\$/sc de 60 kg).

O indicador Cepea/Esalq para o milho desvalorizou 0,91% entre os dias 11/05 a 18/05/2026, onde saiu de R\$ 65,92/sc para R\$ 65,32/sc (Gráfico 33).

No comparativo com o mesmo período de 2025 o preço do cereal registrou desvalorização nominal de 10,13% frente aos R\$ 72,68/sc de igual período do ano passado.

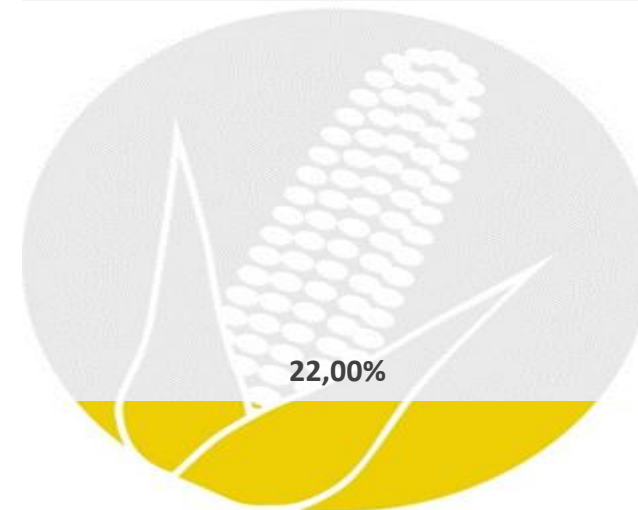


Fonte: Cepea/Esalq - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

COMERCIALIZAÇÃO DO MILHO NO MS

Segundo levantamento realizado pela Granos Corretora, até 18 de maio/2026, o MS já havia comercializado 22,00% do milho 2º safra 2026, que representa uma redução de 3,2 ponto percentual do índice apresentado em igual período de 2025.

A comercialização do milho 2ª safra atingiu 22,00%.



Safra 2026



Redução de 3,2
ponto percentual
em relação a Safra
2025

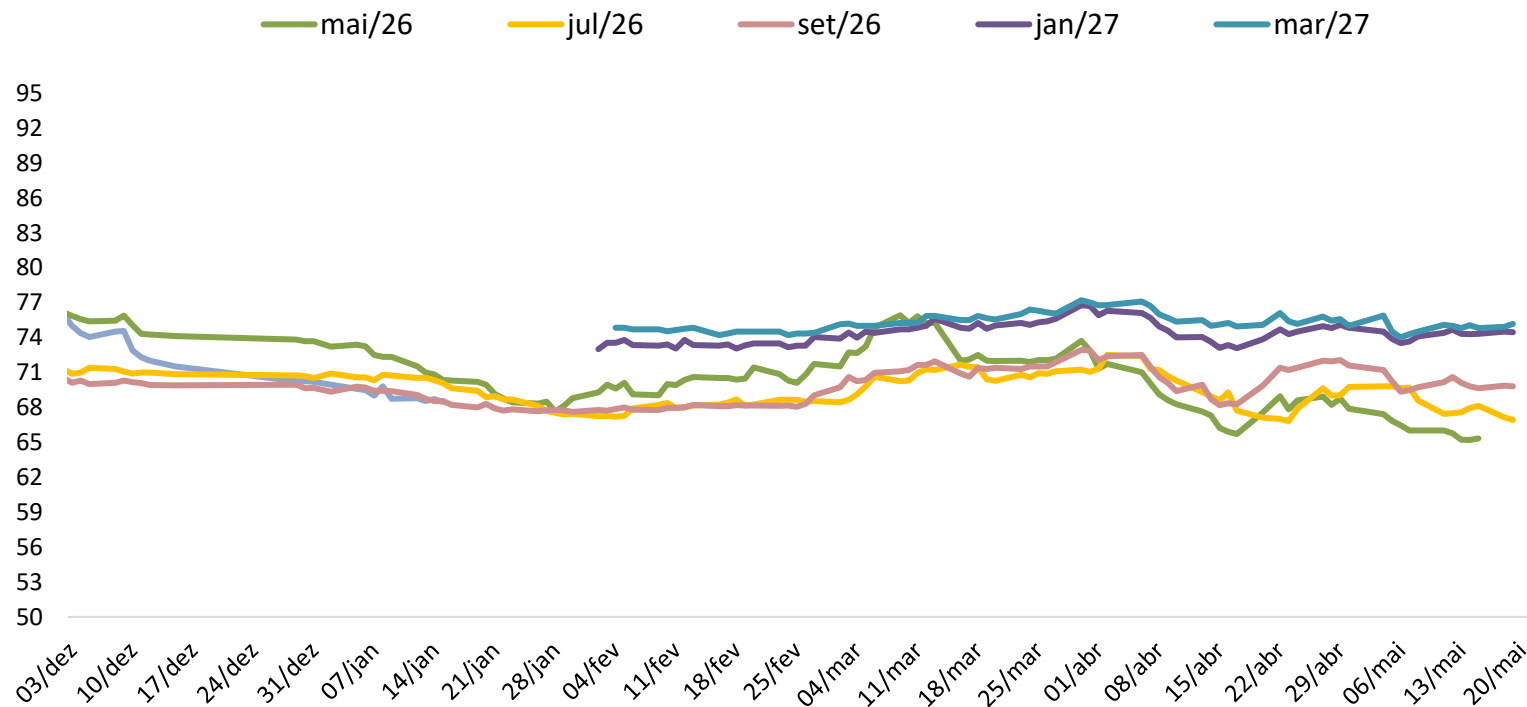
Fonte: Granos Corretora | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Mercado Futuro do Milho – Bolsa B3 (BM&FBOVESPA)

Gráfico 34 - Mercado Futuro do Milho Bolsa B3 (pregão regular) R\$/sc.

No pregão de 18/05 os preços futuros do milho, na Bolsa brasileira B3, apresentaram variação negativa em todos os contratos, entre os dias 11/05 a 18/05/2026 (Gráfico 34).

O vencimento de mai/26 desvalorizou 0,70%, sendo cotado a R\$ 65,32/sc. O vencimento de jul/26 foi cotado a R\$ 67,07/sc com desvalorização de 1,56%. O vencimento de set/26 foi cotado a R\$ 69,86/sc com desvalorização de 1,05%. O vencimento de jan/27 houve variação negativa de 0,23%, sendo cotado a R\$ 74,5/sc. E o vencimento de mar/27 houve variação negativa de 0,12%, sendo cotado a R\$ 74,91/sc.



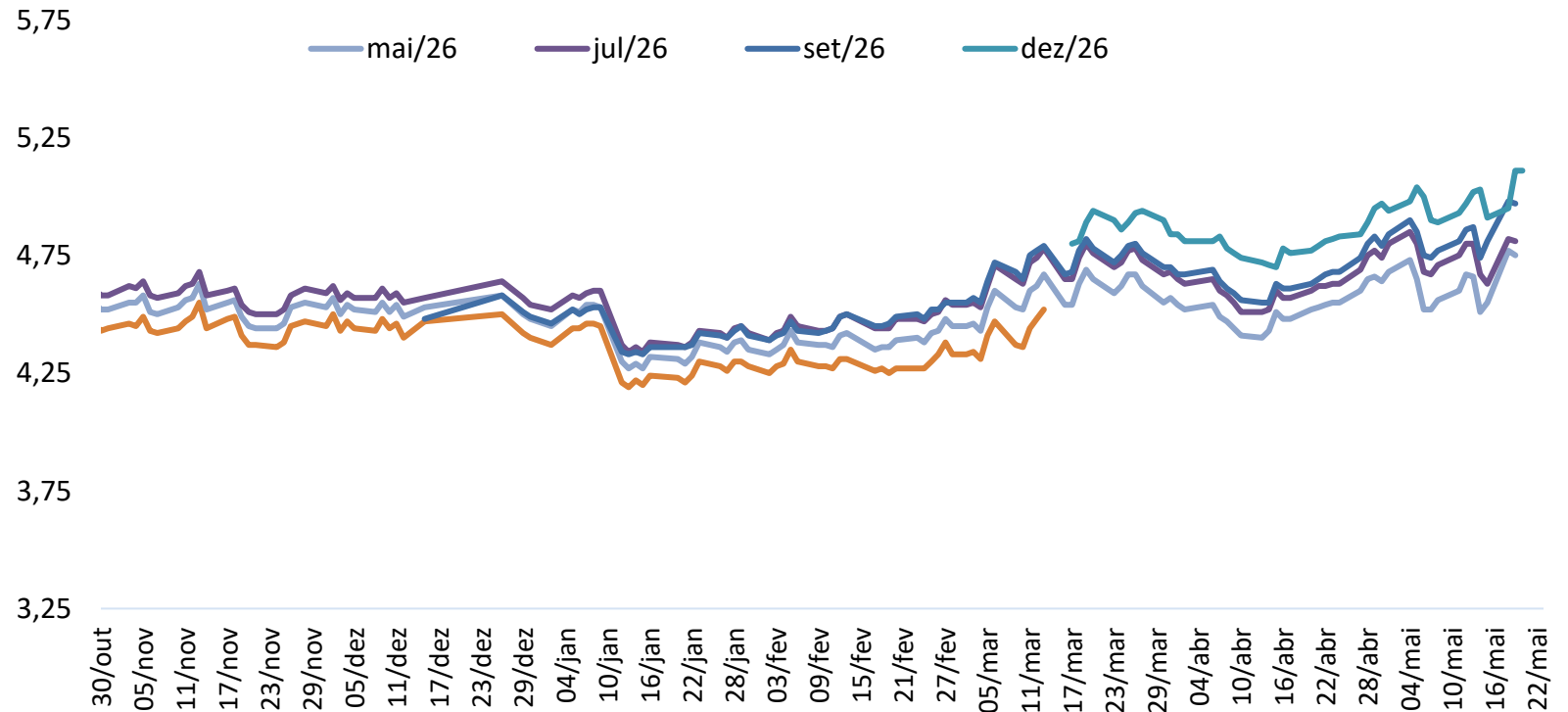
Fonte: B3/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Mercado Futuro do Milho – CBOT/Chicago

As cotações do milho na bolsa de Chicago/EUA apresentaram variação positiva em todos os contratos no período de 11/05 a 18/05/2026 (Gráfico 35).

O vencimento de maio/2026 foi cotado US\$ 4,77/bushel e com desvalorização de 3,70%. O vencimento de julho/2026 foi cotado US\$ 4,82/bushel com desvalorização de 1,47%. O vencimento de setembro/2026 foi cotado US\$ 4,98/bushel com desvalorização de 3,53%. E o vencimento de dezembro/2026 foi cotado a US\$ 5,11/bushel com desvalorização de 2,82%.

Gráfico 35 - Mercado Futuro do Milho - Em dólares por *Bushel* - CBOT – Fechamento.



Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

DIRETORIA FAMASUL - 2021/2025

Marcelo Bertoni

Presidente

Mauricio Koji Saito

Vice-presidente

Frederico Borges Stella

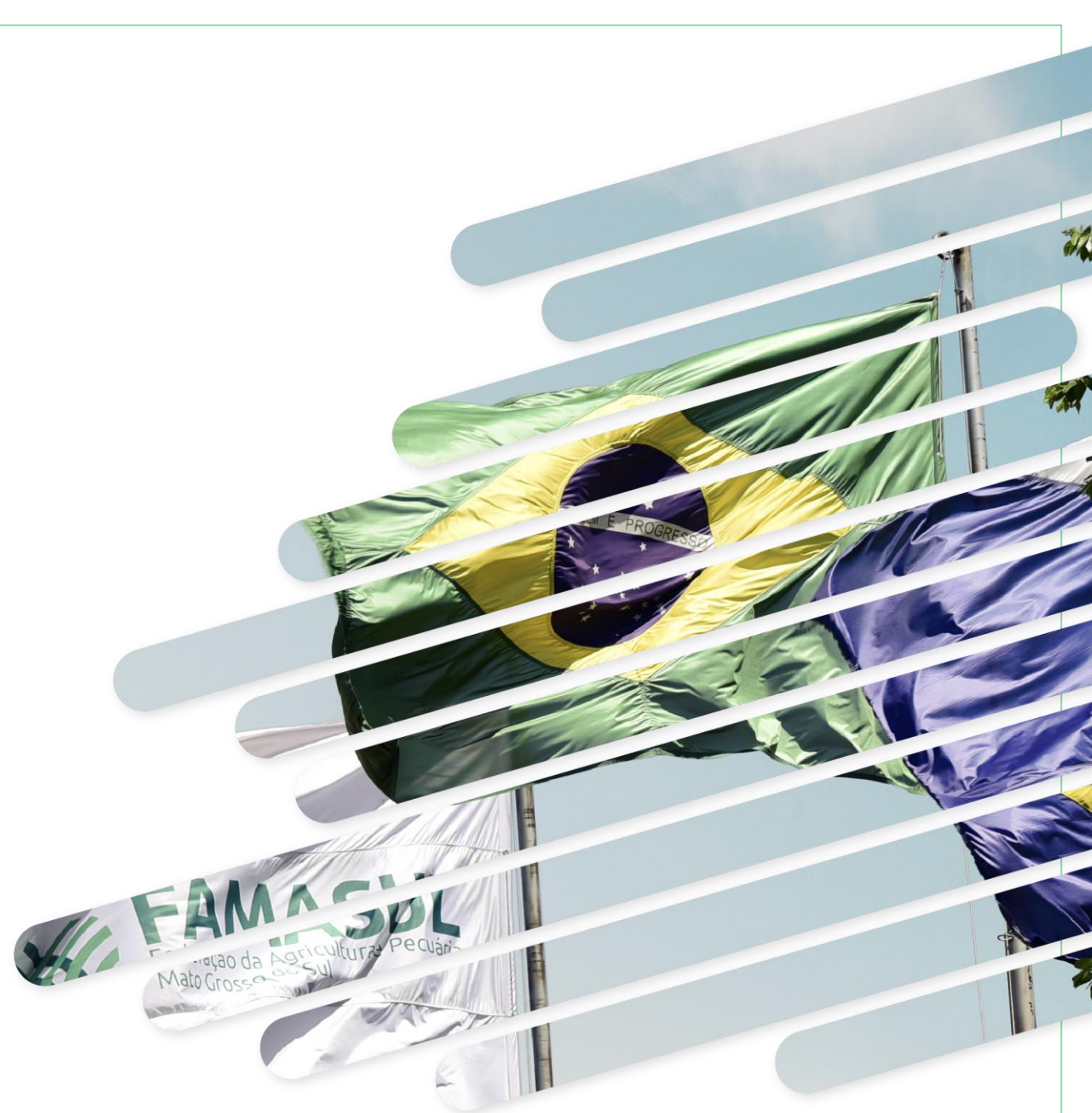
1º Tesoureiro

Fábio Olegário Caminha

1º Secretário

Lucas Galvan

Superintendente do Senar - AR/MS



APROSOJA/MS - 2024/2026

Diretoria Executiva

Jorge Michelc

Diretor presidente

Andre Figueiredo Dobashi

Diretor vice-presidente

Paulo Renato Stefanello

Diretor administrativo

Pompilio Rocha Silva

2º Diretor administrativo

Fábio Olegário Caminha

Diretor financeiro

Malena de Jesus Oliveira May

2º Diretora financeira

Diretores Regionais

Lucio Damália

Geraldo Loeff

Eduardo Introvini

Diogo Peixoto da Luz

Conselho Fiscal

Luciano Muzzi Mendes

Sérgio Luiz Marcon

Thaís C. Faleiros Zenatti

Luis Alberto Moraes Novaes

Gervásio Kamitani

Fábio Carvalho Macedo

Conselho Consultivo

Almir Dalpasquale

Christiano Bortolotto

Juliano Schmaedecke

Mauricio Koji Saito

Assessoria Executiva

Crislaine Oliveira

Analista de Comunicação

Joélen Cavinatto

Sinuelo Agro Comunicação

Kelson Ventura

Assessor Administrativo

Raissa Santana

Assis. Administrativo

Tauan Almeida

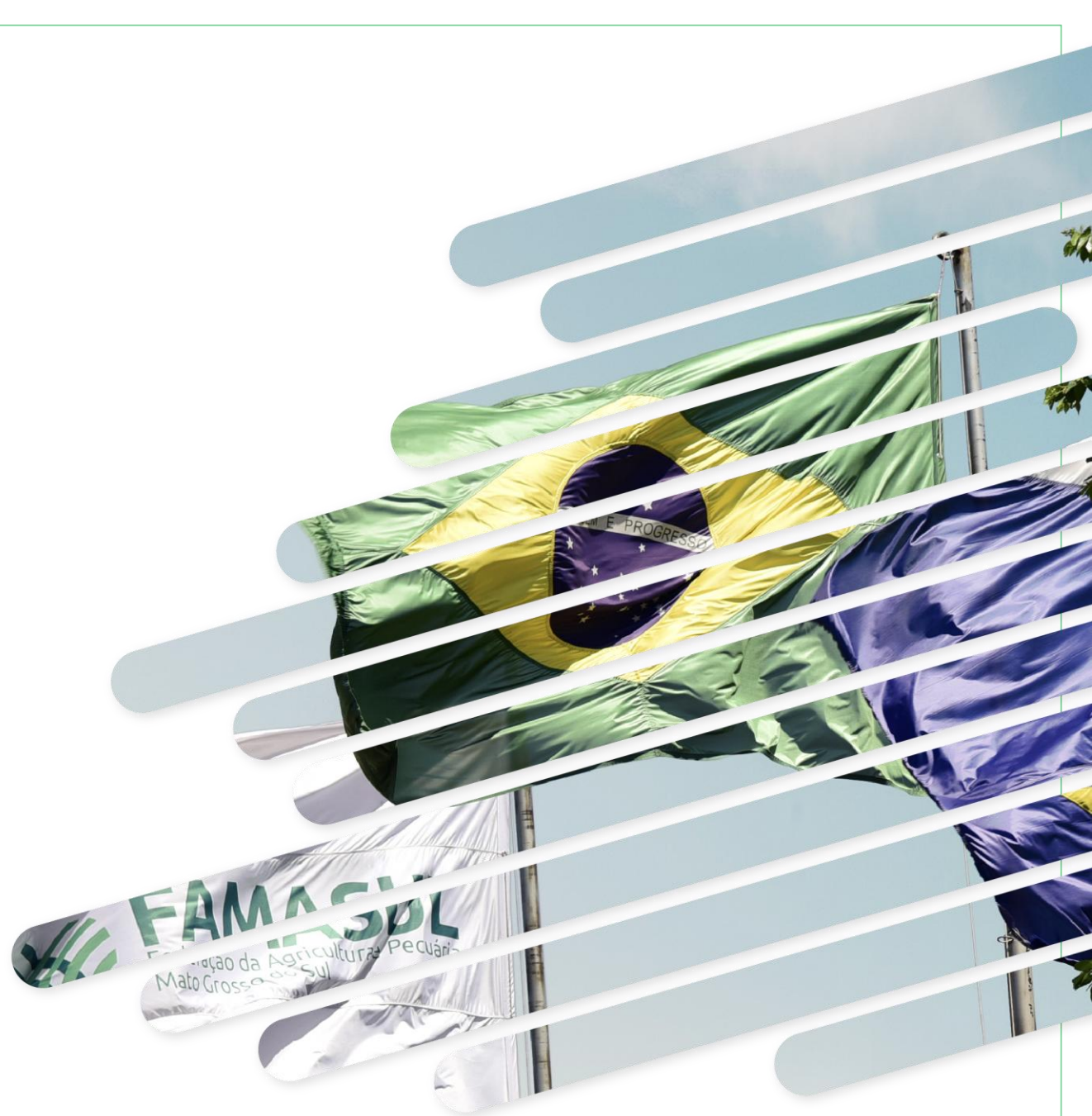
Gerente Institucional

Teresinha Rohr

Coord. Finan. e Contábil

Gislaine Alencar

Assis. Finan. e Contábil



EXPEDIENTE

Tamiris Azoia de Souza

Coordenadora Técnica

Tamiris.souza@senarms.org.br

Dany Correa do Espírito Santo

Coordenador de Campo

coordcampo@aprosojams.org.br

Flávio Augusto Faedo Aguená

Assessor técnico

tecnico@aprosojams.org.br

Gabriel Balta dos Reis

Coordenador Técnico

coordtecnico@aprosojams.org.br

Jean Carlos da Silva Américo

Analista Técnico

jean.americo@famasul.com.br

Lucas da Silva Almeida

Analista técnico

tecnico1@aprosojams.org.br

Lenon Henrique Lovera

Consultor Técnico

Lenon.lovera@famasul.com.br

Linneu Borges Filho

Analista de Economia

economia1@aprosojams.org.br

Raphael Flores Gimenes

Analista de Economia

economia2@aprosojams.org.br

Valesca Rodriguez Fernandes

Coordenadora do CEMTEC/MS

vfernandes@semagro.ms.gov.br

Vinicius Banda Sperling

Meteorologista | CEMTEC/MS

vsperling@semagro.ms.gov.br

Analistas de Geoprocessamento

Eduardo Amorim

Eveline Bezerra

Stael Ribeiro

Equipe de Campo

Adriana Jara

Aldinei Corrêa

Alexandre Soares

Arywander Araújo

Diego Batistela

Gabriela Martins

Geizibel Gomes

Giovanny Vilela

Gledson Gimenez

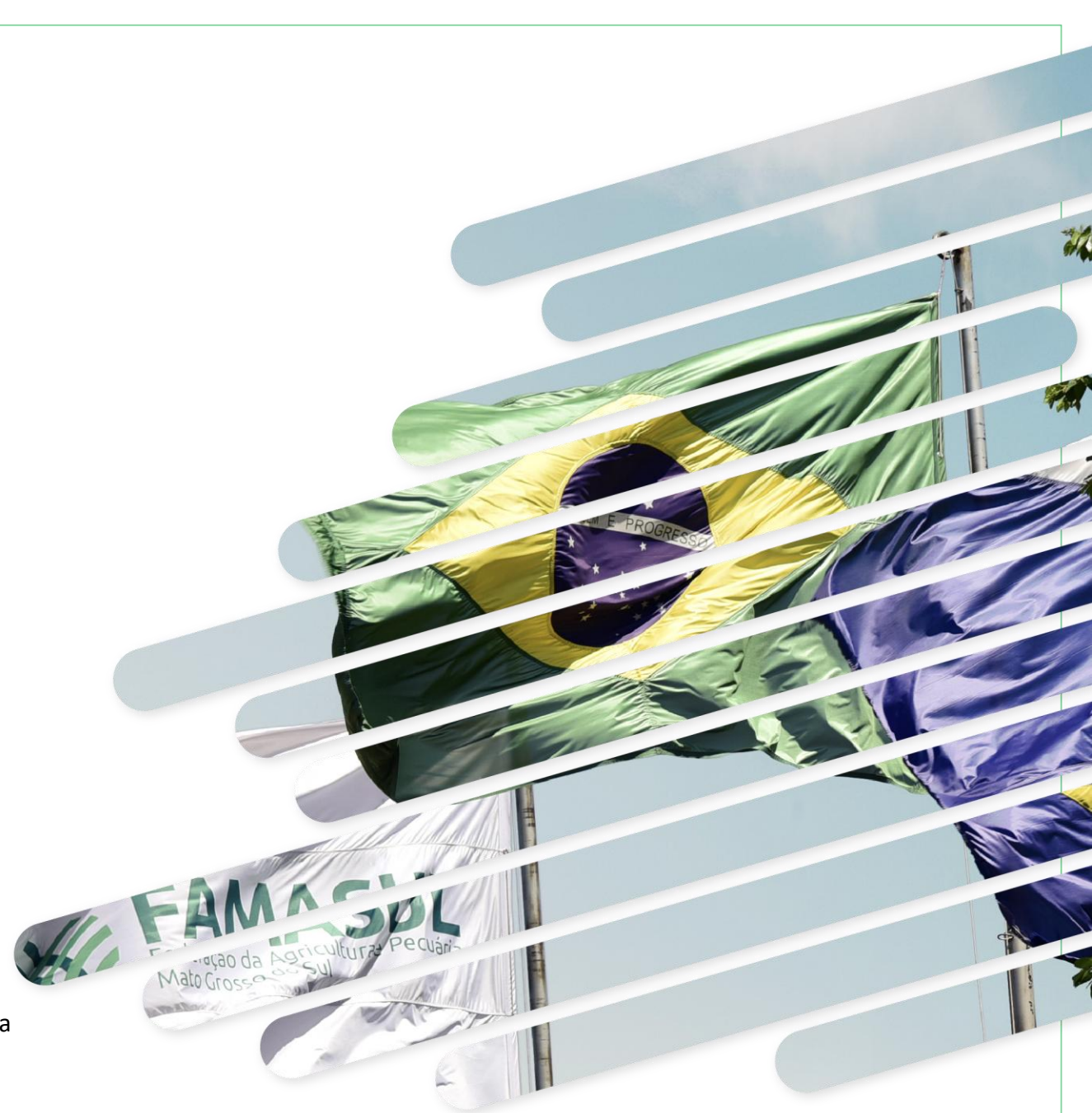
Lilian Ferreira

José Alberto Santos

Patrícia Vilela

Wesley Luan Santana

Wesley Vieira



Realização:



SEMADESC
Secretaria de Estado
de Meio Ambiente,
Desenvolvimento, Ciência,
Tecnologia e Inovação



Parceiros:



R. Marcino dos Santos, 401. Bairro Chácara Cachoeira II - Campo Grande - MS
(67) 3320-9750 ou (67) 3320-9724

portal.sistemafamasul.com.br
senarms.org.br

